



SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SECRETARIA DE REGISTRO E REDAÇÃO PARLAMENTAR
REUNIÃO
25/03/2025 - 9ª - CPI das BETS

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Vieira. Bloco Parlamentar Democracia/MDB - SE. Fala da Presidência.) - Havendo número regimental, declaro aberta a 9ª Reunião da CPI das Bets, criada pelo Requerimento 680, de 2024, para investigar, no prazo 130 dias, a crescente influência dos jogos virtuais de apostas *online* no orçamento das famílias brasileiras, além de possível associação com organizações criminosas envolvidas com as práticas de lavagem de dinheiro, bem como o uso de influenciadores digitais na promoção e divulgação dessas atividades.

Antes de iniciarmos nossos trabalhos, submeto à deliberação do Plenário a dispensa de leitura e aprovação da Ata da 8ª Reunião.

Aqueles que aprovam permaneçam como se encontram. *(Pausa.)*

A ata está aprovada e será publicada no *Diário do Senado Federal*.

A presente reunião se destina à oitiva, na condição de convidado, do Sr. André Holanda Rodrigues Rolim, para dar seu testemunho, na condição de ex-apostador, sobre os riscos que as apostas podem trazer para a saúde mental e financeira das pessoas.

O convite se dá nos termos de Requerimento nº 394, de 2025, de autoria do Senador Hiran.

Convido para compor a mesa o Sr. André Holanda Rodrigues Rolim. *(Pausa.)*

Inicialmente, passo a palavra para o convidado, pelo prazo de dez minutos.

O SR. ANDRÉ HOLANDA RODRIGUES ROLIM (Para expor.) - Bom dia a todos.

Primeiro, queria agradecer ao Senador Hiran, à Senadora Soraya e ao Senador Alessandro pela palavra, pelo convite.

Na verdade, nada mais sou do que um ex-apostador e um adicto em recuperação, e hoje tantos outros brasileiros estão passando isso na pele. Passei 20 anos - tenho 40 anos -, metade da minha vida, apostando. Iniciei como muitos brasileiros começam: na mesa de casa, com a mãe, brincando de feijão. As coisas começaram a evoluir muito rápido e vieram as apostas *online* lá, há muito tempo.

Mas antigamente era muito mais difícil de ser apostar, eu tinha que ter um cartão internacional, eu tinha que ter uma série de limites que não me deixavam apostar 24 horas por dia. Depois de um certo tempo vieram as *bets*, vieram *sites*. No próprio programa que eu usava para jogar pôquer, foi criada a *bet* dentro do próprio programa, então, dentro de um programa só, eu tinha pôquer, eu tinha *bets*, eu tinha cassino, eu tinha todo tipo de jogo de azar. E aí, quando eu menos percebi, eu vivia para jogar e jogava para viver. E o pior de tudo: quando eu achava que era um modo de viver, eu me vi na lama e percebi que eu estava morrendo aos poucos. Tive pensamentos suicidas, enganei família, enganei irmão, enganei mãe, enganei pai, desviei dinheiro de empresa do meu pai, 15 anos de sociedade eu e ele, tive que sair da empresa porque não tinha mais situação de ficar dentro, foi um racha na família e foi muito duro para eu sair.

O vício em apostas é considerado hoje uma doença de saúde mental, com consequências muito graves. Nos últimos seis meses, eu nunca recebi tanta ligação de pedidos de ajuda, pedido de ajuda de uma mãe desesperada, de um apostador desesperado, dizendo que vai tirar a própria vida...

Em 2021, eu tive a grata intervenção da minha família de ser internado. Passei quatro meses numa clínica de recuperação. Fui o primeiro dentro dessa clínica. Vou fazer quatro anos que estou limpo, graças a Deus, graças à minha família, graças à minha boa vontade!

Ainda estou pagando dívidas, ainda tem consequências, porque eu tenho que pagar para ex-sócio, tenho que pagar para familiar... Se Deus quiser, este ano eu quito, mas são 4 anos; no total 14 anos de dívida, sem cessar nenhum dia. Desde 2011 que eu venho acumulando dívidas... Se Deus quiser, em 2025, eu quito essas dívidas.

Diante dessa intervenção da minha família, consegui compreender como que o vício funciona: é muito parecido com o vício em drogas, em álcool, muito parecido com o vício em compras, enfim, com todo tipo de vício. No final das contas, o que vale é o comportamento, né?

O comportamento do viciado em apostas é muito mais severo. Por que é que eu digo isso? Porque eu poderia estar aqui e, se eu tivesse tomado minha cerveja, se eu tivesse usado qualquer outro tipo de droga, vocês provavelmente iriam perceber, mas eu posso estar apostando aqui o quanto eu quiser e vocês nunca vão adivinhar! Então, é muito silencioso.

Quando a minha família percebeu, a bola de neve estava muito grande. Essa intervenção que me fizeram para ir para a clínica, no começo achei muito ruim, é desesperador. Eu tinha 36 anos, uma mulher, uma família bacana, dois filhos - os meus filhos tinham, na época, três e oito anos -, e eu tive que largar tudo aqui para passar quatro meses lá me tratando.

Quando eu entendi tudo isso, passei por um momento muito difícil, mas também muito desafiador e também muito valoroso para mim. Eu consegui resgatar a minha dignidade, consegui entender toda a história do vício e, assim que eu saí daquela clínica, eu disse que a minha missão era tentar fazer com que pessoas refletissem na vida e não entrassem. Eu estou aqui para que as pessoas que estão nos assistindo não passem pelo que eu passei.

É uma missão de vida hoje levar a minha palavra, porque as apostas hoje estão legalizadas, né? Então, hoje o que eu posso fazer é mostrar o meu depoimento, mostrar a minha cara, para dizer até aonde eu fui: pensamentos suicidas, dívidas entre famílias, brigas familiares, perda de sociedade com o pai, quase um divórcio... Tinha tudo para eu ser divorciado, mas a minha mulher, graças a Deus, não me largou. Os meus filhos estão comigo, meu pai, minha mãe - ave, Maria! -, os meus amigos também estão comigo, mas é muito devastador.

A preocupação que eu tenho hoje, com os jovens principalmente, entrando nesse mundo, tendo essa ilusão de que é uma renda extra, de que é um investimento, de que é algo do tipo, isso muito me assusta, vendo redes sociais, vendo tudo muito rápido. Eu, na minha época, comecei com 16 anos. Imagina, 24 anos atrás, como que era a rede social? Praticamente não tinha rede social. Então, foi gradativo, foi muito lento o meu avanço, mas, depois de 2012, 2013, foi muito rápido. Então, eu costumo dizer que eu passei dez anos ali, como se fosse controlado, em uma lua de mel e, depois, dez anos ladeira abaixo, enganando tudo e a todos para conseguir a minha próxima ficha, inconsequente, com muita irritabilidade, impaciente...

Então, hoje a minha voz é de reflexão. Que o povo brasileiro entenda até onde pode se chegar diante de um vício nesses jogos e que, diante de toda ajuda de políticos e da população, a gente possa entender como é a melhor forma de mitigar, de amenizar todas essas consequências drásticas que estão literalmente assolando nossa sociedade. Hoje eu posso dizer que é praticamente uma epidemia e, se duvidar, é pior do que o coronavírus, porque o próprio doente continua tomando seu próprio veneno. O vício é uma das doenças que se nega a si mesmo. Se eu tiver diabetes e alguém me oferecer café, eu vou pedir sem café, mas para o viciado é muito difícil negar uma aposta, é muito difícil negar uma próxima cerveja, é muito difícil negar uma próxima substância. Então, é silencioso, é devastador.

Quem tiver alguém próximo acolha. Só eu sei o que é passar noites em claro, com pensamentos suicidas literalmente, isolamento. Eu sou um cara altamente sociável, gosto de estar entre amigos, gosto de estar entre família, eu não participava mais de momentos como esses. Na verdade, eu criava intrigas internas exatamente para me isolar. Isto é muito característico do vício: criam-se umas inverdades achando que eu estou na verdade para me manter no vício, e a mente da gente vai manipulando... Até que, quando eu me encontrei, eu estava no fundo do poço.

Em uma conversa com meu pai, ele disse a seguinte frase: "Quando a gente está no fundo do poço, meu filho, o que a gente deve fazer?". E eu disse: "Pedir ajuda". E ele: "Não, meu filho, não é pedir ajuda, não; é parar de cavar, porque, se você não parar de cavar, a ajuda nunca chega". E, quando um apostador está dentro do seu quarto, deprimido, entregando os últimos reais que ele tem pela próxima ficha, ele está cavando cada vez mais o poço, ficando cada vez mais distante da ajuda, porque, se eu pedisse isso logo no início, eu tenho certeza de que eu não passaria por 14 anos de dívida na minha mente todo dia. Rapidinho, se eu entendesse o tamanho da potência do vício, eu teria resolvido o problema.

Mas nada é por acaso. Estou aqui, limpo, vai fazer quatro anos em junho, graças a Deus! E, se Deus quiser, que a gente tenha bons movimentos daqui para frente para a gente tentar diminuir o que está assolando nossa população!

Eu falei dos jovens, mas tenho depoimentos de idosos. Tem uma pessoa próxima da família que eu estou ajudando, que já tem uma certa idade e que faz tempo que luta contra o vício. Já ajudei pessoas dentro da família, ajudo gente de rua, porque o vício é um só. Para mim a doença do vício é uma só; então, ajudo pessoas de rua lá perto da minha cidade. Então, como eu disse, é uma missão de vida. Eu fui ajudado de graça; então, de graça, eu quero levar essa mensagem e tentar ajudar o próximo que está sofrendo, que está na escuridão sem saber por onde começar.

Então, que fique a minha reflexão, um resumo rápido aí da minha vida, do que aconteceu comigo durante 20 anos de apostas.

(*Soa a campanha.*)

O SR. ANDRÉ HOLANDA RODRIGUES ROLIM - Que a gente possa sair desta Comissão, de todos esses debates aqui, mais fortalecidos e com mais consciência no próximo dia, consciência de onde está vindo esse dinheiro, consciência da transferência de renda que está acontecendo. A gente sabe dos números que vieram aí de Bolsa Família, o quanto que rodou de dinheiro nesse último ano.

É isso. Eu agradeço demais a todos os Senadores que me fizeram o convite. Conte comigo, conte com minha palavra, conte com minha colaboração.

Espero que Deus abençoe todo o Brasil e todo mundo que está assistindo! Que a gente possa ter um futuro de paz neste nosso país!

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Vieira. Bloco Parlamentar Democracia/MDB - SE) - Obrigado, Sr. André. Parabéns pela história de recuperação e resiliência.

Eu passo a palavra para a Relatora, a Senadora Soraya Thronicke.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar Democracia/PODEMOS - MS. Como Relatora.) - Muito obrigada, Sr. Presidente. Obrigada a todos os colegas; ao Izalci, que está aqui presente. Estou sentindo falta dos demais colegas nossos... Eu gostaria que estivessem aqui também. Esse tema é mais do que importante, porque a saúde mental é o nosso grande foco. É óbvio que também combater o crime organizado, evasão de divisas e tudo isso.

Sr. André Holanda Rodrigues Rolim, muito obrigada por ter comparecido. Muito obrigada pela sua exposição emocionante, porque o senhor quase me faz chorar aqui. Obrigada pela coragem de estar aqui. Parabéns! Parabéns para a sua família, para a sua esposa! Parabéns para aqueles que seguraram, porque toda família tem os seus dramas, ainda mais esse drama tão silencioso. É o que eu digo sempre: esse vício é um vício silencioso. Você percebe quando alguém está sob efeito de álcool ou de droga, e esse vício agora está 24 horas disponível.

Nós estamos aqui fazendo *mea culpa* e precisamos legislar para diminuir ao máximo os riscos e os danos dessa atividade. Basta votarmos "não"? Não basta, porque nós não conseguimos colocar um muro virtual no país. A gente não consegue coibir. Se a gente não consegue coibir, o que é que nós vamos fazer? Então, não adianta ser contra, bradar, gritar, mas não tomar uma atitude concreta. E aqui nesta CPI nós estamos trabalhando para que consigamos encontrar uma saída juntos - juntos -, em todas as vertentes que essa problemática nos traz.

Mas hoje estamos tratando das vítimas, da saúde mental, que, sim, pode ser uma epidemia - já virou uma pandemia. Eu acredito que mais de 700 mil brasileiros já estejam contaminados.

Eu vou fazer algumas perguntas, a que, de repente, o senhor já respondeu, mas para que as pessoas possam acompanhar e a gente tenha a nítida sensação de como o senhor vê isso a partir do momento em que o senhor se conscientizou. Então, eu peço aos colegas um pouquinho de paciência. Se o senhor, em qualquer momento, quiser um café, uma água, ir ao toalete, sinta-se à vontade.

Antes de jogar *online*, Sr. André, o senhor já tinha contato com outras modalidades de jogos de azar? O senhor chegou a comentar alguma coisa nesse sentido.

O SR. ANDRÉ HOLANDA RODRIGUES ROLIM (Para expor.) - Baralho - não é? -, buraco, pôquer... Foi o máximo a que eu cheguei antes do *online*.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar Democracia/PODEMOS - MS) - Brincando, às vezes, na família, joga ali, "cenhão"... É assim, né? Brincando.

O SR. ANDRÉ HOLANDA RODRIGUES ROLIM - Cinquenta reais, às vezes, milho, não é? Milho... Enfim, bem precário mesmo. Uma diversão em família, inicialmente.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar Democracia/PODEMOS - MS) - Em que momento específico o senhor percebeu que havia perdido o controle sobre as apostas? Depois de quanto tempo nisso? Porque é difícil você mesmo acreditar... Porque o interessante é que... Igual ao café - eu já estou pedindo o terceiro café -, a gente precisa daquela substância lá dentro, certo? Tem gente viciada em café.

O SR. ANDRÉ HOLANDA RODRIGUES ROLIM - Sim.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar Democracia/PODEMOS - MS) - Eu vou até meio-dia, mas é que o café daqui é gostoso, o café do bule, tá? O coado. Mas eu entendo que entra uma substância dentro de mim.

O jogo é tão estranho, porque não é uma dependência física. Em que momento o senhor encontrou isso, percebeu, se conscientizou, aceitou? E qual é a sensação?

O SR. ANDRÉ HOLANDA RODRIGUES ROLIM - Bom, como eu disse, eu fui até mais ou menos 2012, 2013 jogando controlado, foi quando começaram mesmo os *sites*, aí virou 24 horas praticamente, E, depois de três, quatro anos, eu percebi que eu não estava mais conseguindo administrar minhas dívidas. Então internamente eu pensava: "Cara, tem alguma coisa errada comigo. Eu sou formado em Engenharia Civil, ganho um bom salário, sou sócio da empresa junto com meu pai e não sobra dinheiro. Está errado, está errado". Então eu comecei... Ali foi o início. Quando eu percebi que eu tinha um problema muito grande foi em 2019, porque, de 2014 até 2019, foi uma decaída muito grande: os valores aumentaram, o tempo de jogo aumentou, a quantidade...

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar Democracia/PODEMOS - MS) - Quanto tempo? Desculpa. Quanto tempo por dia o senhor jogava?

O SR. ANDRÉ HOLANDA RODRIGUES ROLIM - Não era por dia sequencial, mas eu entrava basicamente umas oito vezes por dia e jogava em torno de meia hora, às vezes uma hora.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar Democracia/PODEMOS - MS) - Um jogo simples ou apenas aquele cassino que é um jogo de azar mesmo? O senhor jogava pôquer ou alguma coisa?

O SR. ANDRÉ HOLANDA RODRIGUES ROLIM - Era tudo, era tudo. No dia de domingo eu abria a televisão assistindo ao campeonato, uma televisão com a roleta e outra televisão com mesas de pôquer. Então eu costumo dizer que eu era meio que um total *flex*: onde tivesse jogo eu estava envolvido. Fora isso, loterias, Mega-Sena, eu tinha conta em... Na verdade, 24 horas eu estava apostando, às vezes até quando eu ia dormir eu fazia aposta.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar Democracia/PODEMOS - MS) - Quando o senhor ganhava, o senhor sentia o quê? E, quando o senhor perdia, o senhor sentia o quê? Quando ganhava, dava que tipo de sensação?

O SR. ANDRÉ HOLANDA RODRIGUES ROLIM - O ganhar é lindo, dopamina lá em cima; acertei a roleta, acertei uma aposta, era coisa comparada à cocaína, isso os especialistas dizem. O perder é uma decepção, é uma vergonha, é uma vontade não de morrer, mas de inexistir, de não estar mais naquele plano, resolver as dívidas e depois voltar para aquele plano. Então é uma vergonha de chegar para a mulher e dizer que não vai ter dinheiro para pagar a energia do mês; é uma vergonha de não ter o valor ali para, enfim, pagar as mínimas coisas dentro de casa. E o que é que mais me angustiava é porque, se eu falasse que eu estava com aquela quantidade de dívidas, eu ia ter que ser interditado e principalmente parar de jogar.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar Democracia/PODEMOS - MS) - Quantos filhos o senhor tem?

O SR. ANDRÉ HOLANDA RODRIGUES ROLIM - Dois filhos. E eu não me via parando de jogar.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar Democracia/PODEMOS - MS) - Que idade eles têm?

O SR. ANDRÉ HOLANDA RODRIGUES ROLIM - Hoje eles estão com onze e sete.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar Democracia/PODEMOS - MS) - O senhor tem ideia de quanto o senhor ganhou nesse período e quanto o senhor perdeu?

O SR. ANDRÉ HOLANDA RODRIGUES ROLIM - Soraya, não dá para saber, foram 20 anos, né? Eu tenho certeza de que eu movimenteí muita coisa. Eu posso dizer uma coisa para você: eu perdi casa, eu perdi carro.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar Democracia/PODEMOS - MS) - Sempre perde mais do que se ganha.

O SR. ANDRÉ HOLANDA RODRIGUES ROLIM - Sempre perde mais do que se ganha.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar Democracia/PODEMOS - MS) - Você se empolga no ganhar. Eu tenho uma funcionária que me disse assim: "Ah, eu estou jogando, eu ganhei R\$6 mil nos últimos...". Quando ela começou, um mês, dois meses. Eu falei: "Mas quanto você já perdeu? Isso que eu quero saber". Aí ela disse: "Ah, isso aí eu não faço conta, não". É assim?

O SR. ANDRÉ HOLANDA RODRIGUES ROLIM - A gente tem que entender o seguinte: mil é pouco e 1 milhão não basta. De novo, mil é pouco e 1 milhão não basta. Para o viciado é basicamente isso. Então assim, não importa quanto você ganha, importa é que você não vai parar - importa é que você não vai parar.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar Democracia/PODEMOS - MS) - O senhor diversificava os jogos, então era, assim, roleta russa mesmo? Antes de ter os *online*, o senhor jogava no bicho, jogava naqueles...

O SR. ANDRÉ HOLANDA RODRIGUES ROLIM - Não.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar Democracia/PODEMOS - MS) - Não. O senhor não saía de casa, né?

O SR. ANDRÉ HOLANDA RODRIGUES ROLIM - Não.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar Democracia/PODEMOS - MS) - Porque demanda um trabalho, né? Demanda um movimento seu.

O SR. ANDRÉ HOLANDA RODRIGUES ROLIM - Tem que ter gente, né? Tem que ter gente para formar mesa de pôquer, tem que ter gente. No *online* não, entra lá 24 horas. Tem um cara jogando lá na China, outro nos Estados Unidos. E tem vários esportes, né? Quando você diz das modalidades, eu apostava no basquete, tênis, futebol, o que tivesse na hora lá apostava.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar Democracia/PODEMOS - MS) - O senhor disse que em 2021 o senhor foi internado.

O senhor ficou quantos meses na clínica?

O SR. ANDRÉ HOLANDA RODRIGUES ROLIM - Quatro meses.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar Democracia/PODEMOS - MS) - Quanto custa, o senhor lembra? Quanto custa uma clínica, mais ou menos, hoje, o senhor tem noção?

O SR. ANDRÉ HOLANDA RODRIGUES ROLIM - Em média, R\$15 mil por mês.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar Democracia/PODEMOS - MS) - É isso o que eu já ouvi, pessoal.

O SR. ANDRÉ HOLANDA RODRIGUES ROLIM - Até mais, tá? Chega a R\$30 mil, em algumas situações.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar Democracia/PODEMOS - MS) - É isso mesmo.

Isto aqui eu já perguntei... É que eu já fui misturando as perguntas.

O senhor pode se lembrar de um dia em que o senhor teve a maior perda e o dia em que o senhor sofreu, ou a semana em que o senhor sofreu... O dia em que o senhor sofreu a maior perda e um dia emblemático em que o senhor ganhou mais?

O SR. ANDRÉ HOLANDA RODRIGUES ROLIM - Vamos lá.

Praticamente, foi um seguido do outro, né? Em 2021, final de maio, eu já estava numa situação muito decadente, muito... Pensamento suicida, eu já estava entregando minha vida. Eu resolvi, na minha cabeça, ser disciplinado, como se houvesse essa opção, né? E aí, quando fui...

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar Democracia/PODEMOS - MS) - Sozinho, sem ajuda psicológica ainda.

O SR. ANDRÉ HOLANDA RODRIGUES ROLIM - Sozinho, sem ajuda psicológica, achando que eu conseguiria controlar diariamente o quanto que eu ia jogar.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar Democracia/PODEMOS - MS) - E, mesmo assim, ainda mentindo... Não é mentindo, omitindo da sua família.

O SR. ANDRÉ HOLANDA RODRIGUES ROLIM - A gente costuma dizer que é uma inverdade. Eu estava vivendo uma inverdade, uma verdade que era só minha. Não estou dizendo que é o certo ou que é o errado, mas pra mim era uma verdade, que na verdade não é. É o cérebro querendo a próxima ficha.

Mas, numa quinta-feira... Eu não gosto muito de falar de valores, mas, enfim... Numa quinta-feira, eu comecei a jogar roleta, ganhei um valor legal, fui dormir; ganhei outro valor bacana, fui trabalhar e fiquei nessa. De 15 em 15 minutos, eu dava uma olhadinha, jogava e saía; jogava e saía. Quinta à noite... Quando foi sexta à noite, eu fiz um valor muito alto, era 20% do que eu devia. Era um valor já muito alto. E eu disse: "Cara, se eu conseguir aqui, devagarzinho, com 30 dias, eu quito minha dívida, eu fazendo de pouquinho em pouquinho". Paguei uma parte da dívida, foi o maior valor que eu ganhei em 24 horas. Quando foi 12 horas depois que eu acertei esse valor, eu já tinha perdido tudo e estava devendo mais um pouquinho.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar Democracia/PODEMOS - MS) - O senhor devia pra banco, pra agiota, pra quem o senhor devia? Estava no cheque especial? Como é que era?

O SR. ANDRÉ HOLANDA RODRIGUES ROLIM - Cartão de crédito, família, amigos, agiota, banca, o que você imaginar.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar Democracia/PODEMOS - MS) - Amigos...

O SR. ANDRÉ HOLANDA RODRIGUES ROLIM - E, só pra concluir...

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar Democracia/PODEMOS - MS) - Pode falar.

O SR. ANDRÉ HOLANDA RODRIGUES ROLIM - Naquela hora em que eu percebi, eram 10h, 11h da manhã de um sábado, eu olhei e disse: "É cara, eu sou uma aberração. Eu não tenho mais jeito, eu nunca mais vou ser um cara funcional", porque eu achava que minha mente estava corroída e pra mim eu não conseguia viver sem o jogo. Então, pra mim eu nunca mais ia ser alguém profissional, nunca mais ia ser alguém produtivo.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar Democracia/PODEMOS - MS) - Deve ter sido difícil.

Foi o senhor mesmo que chegou pro seu pai e falou, ou a família percebeu e veio até você pra dizer... Desculpe eu lhe chamar de você, você é muito novo.

O SR. ANDRÉ HOLANDA RODRIGUES ROLIM - Pode me chamar de você.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar Democracia/PODEMOS - MS) - Foi a família que veio e te enquadrrou - vamos dizer assim -, ou foi você que chegou e disse: "Olha..."

O SR. ANDRÉ HOLANDA RODRIGUES ROLIM - Em 2019, Soraya, a família, meus irmãos chegaram, souberam que eu estava com dívidas, e a gente levou pro meu pai.

Em 2013, já tinha acontecido um movimento desse. Em 2019, foi bem maior, foi acumulada aquela história que eu te disse; de 2014 até 2019, foi um montante muito alto que eu movimentei.

E aí a gente assinou um contrato em que, se eu faltasse terapia, se eu mentisse, se eu pegasse dinheiro, enfim, uma série de coisas - eram cinco cláusulas -, eu seria internado. E não deu outra: em 2019, meu pai quitou a dívida; no dia seguinte, eu estava abrindo outra conta. É como eu estou dizendo, eu vivia pra jogo e jogava pra viver.

Então, quando foi 2021, eu não aguentava mais. Logo depois desse incidente, em maio... Quando foi dia 10 de junho de 2021, eu liguei pra um grande amigo meu e disse: "Cara, eu estou precisando de ajuda, e a gente precisa ir lá conversar com o meu pai e tal", enfim, e eles me ajudaram nesse movimento.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar Democracia/PODEMOS - MS) - O senhor já chegou ao ponto de tentar denunciar alguma irregularidade naquela época, o abuso das plataformas? Se sim, qual foi o resultado? Se não, se essa é a primeira vez que o senhor se expõe? Porque eu sei que o senhor enviou vários *e-mails* para a nossa equipe pedindo para ser ouvido, né?

O SR. ANDRÉ HOLANDA RODRIGUES ROLIM - Na verdade, está tudo nas entrelinhas lá, né? A única vez que eu falei alguma coisa foi quando eu recebi um bônus, fiz um dinheiro e eles não deixaram eu sacar. Mas quando eu vi lá no regulamento, estava lá nas entrelinhas. Para você sacar o dinheiro do bônus, você precisa movimentar x vezes o valor do bônus. E tipo assim, o x vezes era 100 vezes, alguma coisa do tipo, 200 vezes. Era um valor muito alto. Então, tipo assim, eu teria que movimentar, sei lá, R\$ 200 mil na plataforma para que eu pudesse sacar 2, 3, 4 mil reais.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar Democracia/PODEMOS - MS) - O senhor pode dizer qual a plataforma que é? O senhor prefere dizer...

O SR. ANDRÉ HOLANDA RODRIGUES ROLIM - Eu prefiro... Não.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar Democracia/PODEMOS - MS) - Ou senhor prefere passar para a gente em *off*?

O SR. ANDRÉ HOLANDA RODRIGUES ROLIM - Em *off*.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar Democracia/PODEMOS - MS) - O.k.

O SR. ANDRÉ HOLANDA RODRIGUES ROLIM - Eu trabalhei em várias plataformas. Eu trabalhei em n, então, não adianta falar só de uma, enfim, que não vai...

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar Democracia/PODEMOS - MS) - Está, mas é importante saber que o senhor pode falar de umas ou outras para que a gente entenda quem trabalha...

O SR. ANDRÉ HOLANDA RODRIGUES ROLIM - Sim, sim. Correto.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar Democracia/PODEMOS - MS) - ... sério, entre aspas, né? Enfim. O senhor percebeu se os jogos incentivavam, de alguma forma, a continuidade das apostas, como bônus ou facilidade de crédito?

O SR. ANDRÉ HOLANDA RODRIGUES ROLIM - Com certeza. Eu recebi passagens para ir para Barcelona, passagens para ir para Las Vegas, passagens para ir para Punta del Este com hospedagem paga; bônus de *site*, nem se fala; gerentes de contas me ligavam: "André, você é um cliente nosso, muitos anos aqui e tal. Cara, eu tenho um evento para você participar, tem crédito assim, assado. Venha você e sua esposa". Enfim, recebi convite de todo jeito.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar Democracia/PODEMOS - MS) - Quais tipos de propagandas de apostas *online* mais chamavam a sua atenção? Porque isso tem sido... Isso é bem... É novo isso, nós estamos vendo cada dia mais e mais propagandas.

O que você acha que chama mais atenção, o que é mais perigoso para aquela pessoa que já tem essa vocação ruim, deletéria?

O SR. ANDRÉ HOLANDA RODRIGUES ROLIM - Na minha época não tinha os influenciadores como tem hoje, então, enfim, mas hoje eu vejo os influenciadores.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar Democracia/PODEMOS - MS) - Os influenciadores.

O SR. ANDRÉ HOLANDA RODRIGUES ROLIM - É, porque são pessoas reais que estão movimentando ali e dizendo que existe uma forma de fazer dinheiro. Então, assim, para mim é isso.

Quando está num estádio, não é tão fácil, mas é o nome que está lá, não é um movimento tão, vamos dizer assim, tão constante como uma rede social.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar Democracia/PODEMOS - MS) - O senhor já se deparou com crianças em redes sociais fazendo propaganda disso, como *influencers*, com milhões de seguidores?

O SR. ANDRÉ HOLANDA RODRIGUES ROLIM - Sim, já soube de amigos, filhos de amigos meus, 14 anos de idade, 15 anos de idade, se cadastrando e perdendo dinheiro com cartão de crédito do pai.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar Democracia/PODEMOS - MS) - Pois é, mas *influencers* menores de idade, o senhor já viu?

O SR. ANDRÉ HOLANDA RODRIGUES ROLIM - Já vi, não me lembro quem foi assim, de cabeça, mas já vi passando.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar Democracia/PODEMOS - MS) - Só para avisar, a responsabilidade é dos pais ou representantes legais. Então, se você está aí monetizando em cima do jogo do teu filho ou da tua filha, nós já vamos avisar, coloque as barbas de molho, porque é inaceitável, André.

André, o senhor acredita que os algoritmos dos jogos *online* podem manipular as probabilidades de estimular mais apostas?

O SR. ANDRÉ HOLANDA RODRIGUES ROLIM - Soraya, no meu caso, eu não joguei esses joguinhos de hoje, tigrinhos, que estão mais falados, né? Eu joguei mais roleta, eu era assim, vamos dizer que eu era assíduo na roleta e no pôquer.

O que eu sei é que existe um histórico do jogador, em que o *site* realmente tem onde ele é mais suscetível, qual é a média de jogo dele, os horários que ele frequenta mais... Na verdade, no meu, acho que o algoritmo lá devia estar vendo "é toda hora", porque toda hora eu estava lá jogando. Fim de semana nem se fala. Mas, assim, a história do algoritmo... Eu já ouvi falar de coisas de roleta, que a roleta era viciada e tal, mas eu nunca acreditei muito nisso - afora esses caça-níqueis, tá?

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar Democracia/PODEMOS - MS) - É, porque uma empresa... Normalmente todas as empresas, as privadas, existem para gerar lucro. Ninguém ia fazer um programa para ter prejuízo, concorda?

O SR. ANDRÉ HOLANDA RODRIGUES ROLIM - Concordo.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar Democracia/PODEMOS - MS) - Então, daí a gente já vê a manipulação, o jogo de azar mesmo.

O senhor alguma vez tentou parar de jogar e encontrou dificuldades devido aos estímulos da plataforma?

O SR. ANDRÉ HOLANDA RODRIGUES ROLIM - Eu vou fazer aqui um mea-culpa, tá? Eram os dois. A vontade... Eu pensava em parar, até cheguei uma época a ficar seis ou oito meses sem jogar, mas veio a propaganda de uma das plataformas, e eu estava num momento de vida em que eu tinha sofrido um acidente no ombro, estava em casa. Naquela época, não tinha *home office*, estava em casa quase sem trabalhar, então veio ociosidade, veio... E a propaganda. E essa pessoa veio me dando crédito, porque era uma plataforma nova, enfim... "Ah, cara, então eu vou." E aí recomecei de novo. Isso foi em 2014.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar Democracia/PODEMOS - MS) - É...

Foi em 2018 que o Presidente Michel Temer assinou essa primeira legislação liberando esses jogos e apostas, mas determinando que o Poder Executivo - o próximo, qualquer que fosse - teria dois anos, prorrogáveis por mais dois, para regulamentar essas plataformas. Então, em 2019, assume o Governo Bolsonaro; e, em 2022, termina. Nada fez. Nada fez. Então, hoje, o Governo Lula, claudicando no problema... porque até nós mesmos estamos aqui aprendendo e trocando pneu com o carro andando, porque é um mundo novo para todos nós.

Agora, aqui o senhor falou que está há quatro anos já sem jogar, mas o senhor sentia, mesmo antes, porque já estava liberado, em tese, legalmente, alguma diferença ao apostar em plataformas autorizadas em comparação com as não autorizadas? E, nas que o senhor jogava, elas estavam em português, em inglês? Qual era a língua?

O SR. ANDRÉ HOLANDA RODRIGUES ROLIM - Bom, a diferença é mais visual, né? Você vê que a plataforma está mais bem elaborada, é mais fácil o entendimento. Então, sim, eu jogava em plataformas que tinham um respaldo maior, até porque, como eu jogava valores altos, na minha cabeça um dia eu ia ser ganhador, então precisava ter o respaldo de retirar o dinheiro e lucrar com aquilo. Não que foi verdade, mas era, na época, a minha intenção.

Eu vejo que, como a senhora disse, estão tentando arrumar o carro no meio da estrada. Ninguém vai pedir licença, pagar o valor que tem que pagar para regularizar. É o que eu costumo dizer para as pessoas, e meu avô já dizia: ninguém vai se sentar à mesa do seu outro lado para lhe dar dinheiro. Muitas vezes vai vir para sugar alguma coisa. Então, essa é a reflexão que eu falo para as pessoas com que eu converso: cara, independentemente da propaganda, do influenciador que está falando, não se envolva, porque é muito tentador. Como eu disse, a adrenalina vai lá para cima, mas, depois... Como a gente costuma dizer, Soraya, é um pico de adrenalina e depois um pico de depressão muito alto. E o histórico é negativo, não é?

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar Democracia/PODEMOS - MS) - E você já... você tomava algum antidepressivo? Você tinha acompanhamento psiquiátrico? É que, às vezes, você está lá no psiquiatra, e o psiquiatra muitas vezes não é também um terapeuta...

O SR. ANDRÉ HOLANDA RODRIGUES ROLIM - Isso.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar Democracia/PODEMOS - MS) - ... e aí só lhe dá o remédio. Mas o senhor tomava medicações já para depressão, ansiedade, alguma coisa?

O SR. ANDRÉ HOLANDA RODRIGUES ROLIM - Eu cheguei a tomar, não durou acho que quatro dias, porque eu fiquei totalmente inativo. Não tinha vontade de fazer nada.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar Democracia/PODEMOS - MS) - Mas você queria...

O SR. ANDRÉ HOLANDA RODRIGUES ROLIM - Não tinha vontade de fazer nada, porque o remédio me fazia ficar deitado no sofá assistindo televisão.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar Democracia/PODEMOS - MS) - Entendi.

O SR. ANDRÉ HOLANDA RODRIGUES ROLIM - Então, no fim de semana, a vida acontecendo, e eu deitado no sofá. E eu dizia: "Não, isso não é vida".

Psiquiatra, eu enganei três, só gastei dinheiro, porque eu dizia que estava tudo o.k., tudo certo, na verdade não estava. Eu saía de lá, pegava o celular e ia jogar. Na verdade, eu me enganei, né? Porque era o dinheiro da minha família, meu dinheiro no jogo, e o tempo do psiquiatra. Mas, enfim...

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar Democracia/PODEMOS - MS) - Mas, enfim, o senhor está aqui para contar essa história, que deve ser a história de muitas pessoas.

O SR. ANDRÉ HOLANDA RODRIGUES ROLIM - De muitas pessoas que estão passando agora e não sabem nem por onde começar, entendeu?

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar Democracia/PODEMOS - MS) - Por onde começar e onde pedir ajuda.

Houve algum momento, porque eu já vi até mesmo... E teve um tempo em que eu e meu marido, nós fizemos cursos de investimento na bolsa de valores. Nós... E, quando você investe na bolsa, a melhor coisa hoje, é o que eu falo, você pode ser... Investimento de longo prazo, aqueles investimentos em empresas mais seguras, mais longevas, enfim.

Só que existe também um liame muito complicado em você começar a jogar até na bolsa de valores. Houve algum momento em que o senhor achou que esse investimento ali... Não, que o jogo seria uma forma de investimento?

O SR. ANDRÉ HOLANDA RODRIGUES ROLIM - Seria, até porque eu sou formado em Engenharia Civil e, para mim, eu sou muito inteligente.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar Democracia/PODEMOS - MS) - O senhor é das exatas.

O SR. ANDRÉ HOLANDA RODRIGUES ROLIM - Sou das exatas, eu sei de número, então para mim era uma forma de investimento, para mim.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar Democracia/PODEMOS - MS) - Olha só, é a pegadinha, né?

O SR. ANDRÉ HOLANDA RODRIGUES ROLIM - Assim como eu tive o relato de um amigo meu que perdeu tudo no mercado de opções. Bolsa de valores. Ele percebeu que ali ele estava numa sequência muito...

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar Democracia/PODEMOS - MS) - O senhor conseguia desenvolver estratégias para investir nas apostas, como uma pessoa boa em números, porque eu já vi pessoas que fazem jogos da Mega-Sena, da loteria e vendem: "Olha, aqui é possível ganhar, aqui não é possível". Tem umas teses assim, o senhor chegou a bolar teses? Como é que é isso?

O SR. ANDRÉ HOLANDA RODRIGUES ROLIM - Eu venho do esporte, eu sempre joguei, sempre joguei futebol, tênis, enfim. E aí, então, eu conheço. Então, o que eu fazia? No começo do dia, eu analisava tudo, então, para mim, eu tinha a certeza de que eu estava fazendo um bom negócio. E aí via os jogos tudo direitinho, via o histórico do time, o histórico do jogador de tênis, tal, fazia toda aquela história. Colocava minhas apostas, na primeira, dava zebra e eu perdia logo tudo. E aí eu dobrava a aposta para recuperar o que eu tinha perdido - já às 10h da manhã. Então, quando dava 5h, 6h da tarde eu já estava, como diz o outro, atolado.

Fora isso, quando eu entrava no *site* que eu via as apostas, mas já via o cassino, quando eu olhava e eu ia fazer a aposta, "não, mas eu vou só aqui no Blackjack, não, eu vou só ali...". Já, já eu estava fazendo tudo menos a aposta, por causa dos chamados que têm no próprio *site*. Então, quando eu olhava eu já tinha perdido o dinheiro e nem tinha feito nenhuma aposta.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar Democracia/PODEMOS - MS) - Mesmo antes do advento das celebridades e dos *influencers*, o senhor já estava envolvido. Mas, quando veio este momento dos *influencers*, o senhor se sentiu mais influenciado ainda com essas celebridades contando isso? Como que foi para o senhor, já um experiente, no caso, né?

O SR. ANDRÉ HOLANDA RODRIGUES ROLIM - É. Na verdade, você vê grandes jogadores de futebol aí fazendo *lives*, propagandas e tal. Se eu estivesse na ativa, com certeza eu estaria procurando um evento onde esse influenciador

estivesse para participar. Como eu era muito bem visto dentro de uma plataforma de um desses influenciadores, então eu ia chegar para o meu gerente de conta e dizer: "Aí, cara, vai ter um evento que o fulano de tal, atleta, vai participar, me coloca nesse evento também, em Barcelona, em Las Vegas, onde quer que seja".

Depois que eu fiquei limpo, depois que eu vi todo esse movimento - eu posso falar como atleta influenciador lá -, me dá nojo, me dá nojo, porque eu sei...

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar Democracia/PODEMOS - MS) - Cantores...

O SR. ANDRÉ HOLANDA RODRIGUES ROLIM - ... da potência que ele tem.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar Democracia/PODEMOS - MS) - Tem atletas, tem músicos, tem...

O SR. ANDRÉ HOLANDA RODRIGUES ROLIM - Tem todo tipo.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar Democracia/PODEMOS - MS) - Todo tipo.

O SR. ANDRÉ HOLANDA RODRIGUES ROLIM - E, assim, teve um que fez uma *live* perdendo alguns milhares de euros e, depois dessa *live*, a vida dele começou a desandar. E eu falei para a turma. Então, assim, é bem forte esse movimento, entendeu?

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar Democracia/PODEMOS - MS) - O senhor tem ideia de quantas recaídas, em tentativas, acertos, enfim, quantas recaídas o senhor teve nesse processo de 20 anos?

O SR. ANDRÉ HOLANDA RODRIGUES ROLIM - Pode-se considerar que 2013 foi a primeira queda forte. Passei oito meses parado, em 2014 voltei. Segui muito forte em 2019. Fingi que parei. Já parei e recaí de novo, logo rápido. E aí foi até 2021. Então, eu considero aí umas três caídas muito fortes, e, se Deus quiser, nenhuma mais. Só por hoje está dando certo.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar Democracia/PODEMOS - MS) - O senhor sentia vergonha ou culpa em relação ao seu comportamento de apostador? Como é que o senhor lidou com esses sentimentos?

O SR. ANDRÉ HOLANDA RODRIGUES ROLIM - Foi a maior luta dentro da clínica. Foi a vergonha e a culpa que eu tinha...

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar Democracia/PODEMOS - MS) - O senhor era sozinho? Era o único na clínica que tinha essa espécie de vício? O restante dos adictos era de substâncias entorpecentes e tal?

O SR. ANDRÉ HOLANDA RODRIGUES ROLIM - Isso, tudo álcool e outras drogas. Eu cheguei lá e o pessoal dizia que eu estava no lugar errado.

Quando eu vi o movimento, que era comportamental, que era uma doença do ego... O vício é uma doença do ego. Então, quando você cai, você assume que perdeu...

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar Democracia/PODEMOS - MS) - Mesmo o vício em *crack*, o vício... é do ego? Tudo é do ego?

O SR. ANDRÉ HOLANDA RODRIGUES ROLIM - Tudo é do ego. É o orgulho que faz com que você continue se afundando, acabou. Porque, se você vê que está afundando e pede ajuda, essa ajuda é muito mais rápida, é muito mais... Eu não precisava de quatro anos para estar quitando minhas dívidas, entendeu? Então, assim, tem pessoas que entram tão forte... Eu ajudo pessoas de rua, eu vejo que é muito difícil aquele cara sair daquela situação, porque ele já foi... ele não tem mais família. Então, assim, eu não digo que eu fui para o fundo do poço. Eu estava numa clínica em São Paulo, muito boa clínica, com todo o apoio familiar e psicológico. Então, para mim, eu estava ainda... ainda tinha muito o que afundar. Por isso que eu digo que eu não tenho mais volta. Eu não quero mais isso para a minha vida.

Mas, assim, a minha maior luta foi comigo mesmo, a culpa que eu tinha de ter gasto o dinheiro da minha família, ter vendido minha casa para jogar, ter enganado meu irmão e depois ter que vender o carro da minha mulher para pagar meu irmão. Até hoje eu só tenho um carro, até hoje eu moro de aluguel, e meu filho até hoje pergunta: "Papai, cadê a nossa casa? Quando que a gente vai voltar para a nossa casa? Papai, por que a gente só tem um carro? Cadê...".

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar Democracia/PODEMOS - MS) - Eles têm consciência nessa idade?

O SR. ANDRÉ HOLANDA RODRIGUES ROLIM - Ainda não.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar Democracia/PODEMOS - MS) - Ainda não.

O SR. ANDRÉ HOLANDA RODRIGUES ROLIM - Ainda não, mas minha filha de 11 anos, vai fazer 12 agora em maio, e a minha ideia... Eu fiz um *podcast* de três horas e quarenta minutos, e vamos assistir eu e ela de novo.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar Democracia/PODEMOS - MS) - Vamos lá. As plataformas que o senhor utilizava... É que o senhor parou antes dessa...

O SR. ANDRÉ HOLANDA RODRIGUES ROLIM - Sim, do *boom*.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar Democracia/PODEMOS - MS) - É, e dessa regulamentação claudicante aí. Mas as plataformas que o senhor utilizava ofereciam algum tipo de suporte ou ferramenta de controle ou um *disclaimer*, um aviso dizendo do perigo do vício, coisa e tal, ou não?

O SR. ANDRÉ HOLANDA RODRIGUES ROLIM - Não falavam do perigo do vício, só falavam que eu poderia me descadastrar a qualquer momento.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar Democracia/PODEMOS - MS) - Mas o senhor tentava se descadastrar e o senhor conseguia?

O SR. ANDRÉ HOLANDA RODRIGUES ROLIM - Para mim, o descadastrar por livre e espontânea vontade é uma mera ilusão. O que aconteceu algumas vezes é que eu saquei dinheiro, e demorava dois a três dias para se repor, para entrar na minha conta, aí no meio-tempo eu já cancelava esse saque e já jogava de novo.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar Democracia/PODEMOS - MS) - E aí lucraram, com essa história, eles investem o teu recurso...

O SR. ANDRÉ HOLANDA RODRIGUES ROLIM - Isso.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar Democracia/PODEMOS - MS) - ... lucraram em cima dele, além de tudo, né?

Gostaria de saber se o senhor, pessoa inteligente como o senhor é... Que tipo de regulação, *grosso modo*, o senhor acredita que poderia ter impedido, ou impedir ou diminuir o envolvimento das pessoas com jogos *online*, considerando... Vamos supor que o senhor fosse um legislador. Nós estamos sofrendo e fazendo essa *mea culpa*, mas também nos tornando conscientes de que nós não conseguimos coibir, nós precisamos dificultar cada vez mais. Quais ideias o senhor teria para colaborar conosco?

O SR. ANDRÉ HOLANDA RODRIGUES ROLIM - Bom, primeiro a questão do cadastro, porque eu sei de gente que tinha menos de 18 anos e conseguiu entrar na plataforma, utilizando o cartão do pai; queira ou não queira, ele está clonando, está usando de forma... Então, esse cadastro para mim é primordial - fazer o facial, alguma coisa do tipo.

Segundo: tempo de uso. Soraya, você imagina que uma pessoa está jogando às 3h da manhã, apostando num campeonato da China. Essa pessoa não está... Às 3h da manhã é para a gente teoricamente estar dormindo. Essa pessoa não...

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar Democracia/PODEMOS - MS. *Fora do microfone.*) - Não está bem.

O SR. ANDRÉ HOLANDA RODRIGUES ROLIM - ... não está bem, ela está precisando de ajuda.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar Democracia/PODEMOS - MS) - Perdão, só... Às vezes ela está bebendo e jogando?

O SR. ANDRÉ HOLANDA RODRIGUES ROLIM - Às vezes sim, tem um cruzado. Eu conheço gente que é cruzado: quando bebe joga, quando joga bebe, um dá vontade do outro. Perguntaram se eu era cruzado.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar Democracia/PODEMOS - MS) - Ou usa droga, né? Deve dar uma empolgação. E de repente uma cocaína deve deixar a pessoa acreditando que ela é o máximo.

O SR. ANDRÉ HOLANDA RODRIGUES ROLIM - Exatamente.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar Democracia/PODEMOS - MS) - Dizem que a cocaína e outras drogas dão essa sensação de superpoder.

O SR. ANDRÉ HOLANDA RODRIGUES ROLIM - Isso, dá essa falsa ilusão.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar Democracia/PODEMOS - MS) - Se chama cruzado esse tipo de vício?

O SR. ANDRÉ HOLANDA RODRIGUES ROLIM - É, cruzado. E a gente tem que entender que, por exemplo, o álcool vai baixar o nosso senso crítico. Então, tem aquela história de que quem bebe é rico, então provavelmente você bebendo e jogando vai perder mais do que você devia. Isso aconteceu comigo. Eu estou falando do que aconteceu comigo.

E outra situação de coibir, assim, de diminuir realmente é patrocínio. Assim como o movimento que foi feito com a indústria do tabaco, né? Eu lembro que, na Fórmula 1, quase todos os carros tinham "Marlboro", "Marlboro", enfim. Hoje em dia você não vê mais isso. A Heineken que tem é a Heineken Zero. Então, eu acho que é uma forma.

Além disso, a gente sabe que essa turma vem muito forte. Essa turma vem muito forte. Então vem com muito dinheiro. É difícil de os times...

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar Democracia/PODEMOS - MS) - É, é difícil.

O SR. ANDRÉ HOLANDA RODRIGUES ROLIM - É difícil de os times... pô. Então, assim... Mas, por outro lado, meu filho está vendo lá a blusa do Fortaleza: "Papai, o Fortaleza hoje é cassino". Para mim dói o coração ele falar dessa forma.

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Vieira. Bloco Parlamentar Democracia/MDB - SE) - Senadora Soraya e André, apenas... Eu tenho um compromisso já agendado previamente e vou passar...

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar Democracia/PODEMOS - MS) - Ah, o.k.

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Vieira. Bloco Parlamentar Democracia/MDB - SE) - ... a Presidência para o colega Izalci Lucas.

Meu amigo, obrigado pela atenção.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar Democracia/PODEMOS - MS) - Presidente, obrigada. Desculpa, mas é importante demais a gente ouvir tudo o que o André tem a dizer. Obrigada.

Estou quase satisfeita.

Eu gostaria que o senhor me dissesse também, compartilhasse se dentro... É algo assim: o jogo sempre existiu, né? Dizem isso. Eu passei a estudar muito essa questão há pouco tempo. Mas o senhor disse que, quando o senhor foi internado, o senhor era o único naquele momento que tinha aquele tipo de vício. E já ouvi também de psicólogos, de terapeutas que, durante a graduação, estudam-se muito outros tipos de vício, e esse não é tão explorado. E eu já vi terapeutas também vivenciando uma novidade junto com o paciente, tendo a humildade de dizer "vamos encontrar juntos a solução". Como que o senhor vê hoje? O senhor continua em tratamento, em terapia? O senhor também usa, tem também um psiquiatra acompanhando? E o senhor vê uma evolução neste meio de ajuda, uma evolução científica no país que possa ajudar os ludopatas?

O SR. ANDRÉ HOLANDA RODRIGUES ROLIM - Soraya, você disse outros vícios. Não é porque eu tenho, vamos supor, ou qualquer pessoa, muito dinheiro que ela pode ir para o *shopping*, gastar o que quiser, comprando coisas que ela nem vai usar. Esse é o problema da compulsão por compra. Então, assim, não é pela quantidade de dinheiro que você pode sair compulsivamente... O vício nada mais é do que o comportamento compulsivo e obsessivo diante de uma situação. Então, se eu entro no bar e não consigo sair, não consigo tomar uma, duas, três cervejas e ir embora, é um comportamento compulsivo; tem que estar acompanhado.

Quando eu cheguei na clínica, fui o primeiro, como eu disse. Só eu já indiquei mais oito pessoas para a mesma clínica, fora as outras pessoas que chegaram na clínica. Eles fizeram um tratamento específico para jogadores compulsivos. O jogo era sociável, ele era sociável. Estava na casa de família, estava o baralho, o dominó, enfim, era um negócio... Só que a gente sabe que sempre existiram os clandestinos, sempre existiu o *underground*; sempre existiu a questão da época lá dos bingos, jogo do bicho, enfim. E ultimamente, com a tecnologia, virou algo que está na mão. Então, assim, por que hoje se fala mais? Porque hoje, como você disse, tem mais gente envolvida. A clientela aumentou, é muito grande. Antigamente eu tinha que ir para um espaço, eu tinha que ter dez pessoas que queriam jogar, e a gente formar mesmo... Hoje em dia não; basta eu com meu dinheiro fazer um Pix e eu estou dentro. Então, assim...

E com isso vêm todos os agravantes que a gente está comentando aqui. Eu tenho hoje o acompanhamento terapêutico, que sigo, sigo. Essa doença é incurável, gradativa e fatal, né? Se eu não parar, não tem outra: ou eu me mato ou me matam. Isso é fato. Vivi na pele isso.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar Democracia/PODEMOS - MS) - O senhor já conheceu pessoas fugindo? Eu soube de histórias de gente fugindo de agiota para não ser morto. O senhor conhece esse tipo de história?

O SR. ANDRÉ HOLANDA RODRIGUES ROLIM - Já. Uma mãe me ligou e disse: "André, o agiota ligou e disse que ia entregar o meu filho esquartejado". É nesse nível.

Então, assim, tem que estar acompanhando. Eu não posso achar que ganhei do jogo, não. Zero. Zero. Eu perdi, eu perdi; joguei a toalha branca: "Meu amigo, eu não quero mais conversa". E vou seguir assim, se Deus quiser, pelo resto da minha vida. Mas tem muita gente que ainda não conseguiu atingir isso. E não é fácil atingir. Tem gente que não consegue ter esse acesso à clínica. Às vezes, a família não sabe como intervir; então, às vezes, a família é o próprio gatilho. Então, o negócio é bem complexo.

Eu costumo dizer, Soraya, que eu não sou terapeuta, não sou psicólogo, não sou nada disso. Eu sou um "sobrevivedor" do assunto. Eu não estou aqui para dizer como deve ser feito, eu estou falando como é que eu faço hoje em dia - entendeu? -, para que fique bem claro que eu não quero estar dando aqui uma de *expert* no assunto. Não. Eu sou um "sobrevivedor". Todo dia eu estou aprendendo e estou tomando novas atitudes para que eu consiga me manter limpo.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar Democracia/PODEMOS - MS) - André, nós também estamos tentando regulamentar algo a que é muito fácil dizer não, né? Ao cigarro eletrônicos, a tudo isso, que em tese seria o tabaco. Mas, com essa situação que nós estamos vivendo, você não sabe se tem droga lá dentro.

O SR. ANDRÉ HOLANDA RODRIGUES ROLIM - É muito parecido.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar Democracia/PODEMOS - MS) - É muito parecido.

E eu estudei que a indústria tabagista desconsidera um ex-fumante como um potencial cliente a partir de dez anos de ele parar de fumar. Como você vê essa indústria, hoje, dos jogos? Você já está há quatro anos parado. Você sabe se existe alguma ideia? - porque a indústria tabagista faz os seus estudos, né? Então, ela sabe quem ainda pode se viciar. Você acha que você... Eu me lembrei disso agora porque você disse que é incurável e você deverá estar sempre alerta, sempre consciente. É isso?

O SR. ANDRÉ HOLANDA RODRIGUES ROLIM - É isso, eu tive relatos de pessoas. Por exemplo, agora, uma pessoa com sete anos limpo recaiu.

E tem uma coisa que a gente fala diante das nossas conversas, né? O vício é uma vela acesa que você apagou, tá? Então, quando você reativa o vício, ele volta nos patamares em que foi apagado. Não existe eu achar que eu vou jogar na família de novo R\$50, que isso aí para mim não vai dar adrenalina que eu tinha. Eu prefiro nem entrar, porque pode ser que eu vá para a frente. Então a probabilidade é de, se eu voltar, eu voltar com valores absurdos. Por quê? Porque, cara, eu tenho hoje para jogar e eu vou jogar valores absurdos porque minha família vai descobrir amanhã. Então, eu tenho que aproveitar o dia de hoje. Não tem mais aquela história de: "Não, vou jogar R\$50 aqui porque é legal". Não, eu não acredito muito nessa falácia, não.

Em 2019, quando eu voltei, dois dias depois, eu já voltei muito acelerado, porque eu imaginei: "Cara, a qualquer momento minha família vai descobrir de novo eu vou parar de jogar". Então, existe essa mente de querer aproveitar cada segundo dentro do jogo.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar Democracia/PODEMOS - MS) - André, que conselhos você daria para outras pessoas que estão lutando contra o vício em apostas? Nós vamos dar um jeito, nós vamos viralizar esse seu depoimento, ele é muito importante, e admiro muito sua coragem. Eu gostaria que você falasse para essas pessoas o que fazer; e também com os familiares, como agir, como perceber. Como é que o viciado, o adicto - com todo o respeito -, como é que ele age para disfarçar? Você consegue saber das artimanhas que você usou inconscientemente? Como foi, como é isso?

O SR. ANDRÉ HOLANDA RODRIGUES ROLIM - Primeiro, para quem está no vício, está desesperado: muita humildade e honestidade para reconhecer que perdeu. Para ser honesto com você mesmo, já deu. Eu passei 20 anos enganando a mim mesmo, achava que estava enganando os outros, mas eu estava me enganando. Então, que você tenha humildade e honestidade para falar a verdade.

Aos familiares: acolhimento, muita paciência, essa pessoa que está no fundo, essa pessoa que está isolada, essa pessoa que está aí... Irritabilidade é um dos... A falta de paciência é um dos...

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar Democracia/PODEMOS - MS) - Da família ou do adicto?

O SR. ANDRÉ HOLANDA RODRIGUES ROLIM - Do adicto. Quando a família começa a conversar, e ele já vai com poucas palavras, já vai querendo matar o assunto, pode ter certeza de que tem alguma coisa errada ali por trás.

Então, irritabilidade, falta de paciência e isolamento, esses são os principais comportamentos de um adicto que está precisando de ajuda.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar Democracia/PODEMOS - MS) - E do isolamento, mas está o tempo inteiro no celular?

O SR. ANDRÉ HOLANDA RODRIGUES ROLIM - Isso.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar Democracia/PODEMOS - MS) - Fora do normal?

O SR. ANDRÉ HOLANDA RODRIGUES ROLIM - O isolamento é: estar saindo pouco com os amigos, dos eventos da família estar se esquivando, estar há muito tempo dentro do quarto, largou o emprego, largou a faculdade, faz tempo que não vê os amigos, enfim. Tudo isso faz parte do movimento. Essa pessoa, assim como eu, um dia vai manipular e dizer que não tem nada por trás, vai mentir. Vai inventar mentira sobre mentira e vai ter uma hora que ela vai cair.

Então, eu costumo dizer: pare de mentir para você mesmo. Você não está mentindo para sua mãe, para seu pai, para sua mulher, para seu esposo, você não está mentindo para nenhum deles; você está mentindo para você mesmo e cavando seu próprio poço, né? E eu costumo dizer que... "Ah, eu estou no fundo do poço". Cuidado: um dia pode ser o fundo da vala. Muita humildade para quem quer começar um caminho de recuperação, muita oração, muita espiritualidade, muita conexão com Deus, muita leitura, muitos ambientes sociais. Falar isso, como eu estou falando aqui, espontaneamente, sem ter vergonha, sem estar escondendo... Eu costumo dizer para meus amigos que, se eu começar a cancelar convites, estar mais ausente e não estar mais participando de eventos como esse, pode ir atrás de mim, que eu estou fazendo besteira. Então é ter mesmo essa coragem de reconhecer.

Exercício físico, por quê? Por causa da adrenalina, por causa da autoestima. Então, a autoestima é a maior afetada; você não quer ver ninguém, você não está muito preocupado com essa parte social. Então, basicamente, espiritualidade, oração, trabalho, se sentir alguém útil, porque perdeu. Não tem como, você não vai ganhar dinheiro, você não vai ficar rico, milionário, fazendo aposta, jogando em cassino. O melhor mesmo é estudar, ler, trabalhar e repor de volta a sua dignidade.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar Democracia/PODEMOS - MS) - André, você falou, o seu...

A Damares chegou agora, a Senadora Damares. Não sei se estava acompanhando no gabinete um depoimento muito emocionante - eu já vou terminar -, de muita coragem e que pode, sim, ajudar milhares e milhares de pessoas que realmente não estão em condições ainda de vir falar conosco, mas estão nos procurando, inclusive, escondidas mesmo de suas famílias: "Ajudem-me, pelo amor de Deus!".

Mudou agora o nosso Ministro da Saúde - é o Ministro Padilha -, e eu já pedi agenda para que a gente entenda...

Você tem uma família que teve condições de patrocinar, de pagar, de bancar esse tratamento. Eu não creio que no SUS, hoje, nós tenhamos isso... igual você fala que você procura hoje ajudar pessoas nas ruas e tal.

Por fim, você tem algum grupo, grupo de WhatsApp? Existe alguma forma de vocês estarem conectados? Pessoas te procuram? Você tem uma rede social onde você dá conselhos? Você falou em *podcast*; acho importante as pessoas que têm o mesmo problema, que estão passando pela mesma situação se unirem para que as informações cheguem, que elas tenham esse engajamento. Qual seria o apelo final até mesmo a nós, legisladores, às empresas de apostas e ao público em geral?

Então, primeiro, desculpa, eu misturei. Tem grupos que se autoajudam...

O SR. ANDRÉ HOLANDA RODRIGUES ROLIM - Sim.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar Democracia/PODEMOS - MS) - ... pela internet? Você sabe se pode procurar o SUS hoje em dia - porque não é em toda a cidade que tem -, se na sua área é possível, tem gente especializada nisso, tratando pelo SUS?

E por fim, qual o apelo que você faria para nós, que estamos aqui?

O SR. ANDRÉ HOLANDA RODRIGUES ROLIM - Bom, tem um grupo, tem o JA (Jogadores Anônimos). Assim como o NA, o AA, tem o Jogadores Anônimos, que é nacional, tem grupos *online*, tem grupos presenciais; tem que ver se na sua cidade tem uma sala de JA. Se não tem, tem *online*.

Desde que eu comecei essa minha caminhada, Soraya, eu criei um grupo - eu e um amigo, a gente criou um grupo. Hoje a gente tem 25 pessoas que fazem parte do grupo. "Ah, é pouca gente". É pouca, mas são pessoas que me pediram ajuda e devagarzinho a gente vai colocando dentro do grupo e a gente vai se ajudando lá dentro, joga uma oração, joga um *podcast* para gente assistir, joga um material bacana, joga um desabafo... Às vezes a pessoa está mal, acorda mal, está doída para jogar e ali é um canal de desabafo em que você vai. Muita gente me chama nas redes sociais: André Rolim. Já ajudei

peessoas de Minas Gerais, Rio de Janeiro, João Pessoa, Fortaleza, interior do Ceará, todo canto. Pessoas me ligam, eu bato papo, vou, indico. Nunca perdi contato com a clínica que eu fiquei, então os terapeutas da clínica são um apoio para mim.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar Democracia/PODEMOS - MS) - Você pode dar o nome da clínica para que... Não é para fazer propaganda, é para gente ter. Deve ter muita gente agora desesperada e que pode... Como que é o nome da clínica?

O SR. ANDRÉ HOLANDA RODRIGUES ROLIM - Clínica Jequitibá, lá em Atibaia - Clínica Jequitibá, lá em Atibaia. Se vocês quiserem ver nas redes sociais, eles têm um programa muito bacana.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar Democracia/PODEMOS - MS) - Que legal!

O SR. ANDRÉ HOLANDA RODRIGUES ROLIM - Tem várias outras também, mas... E pelo SUS não, não tem, não tem. O que tem, Soraya, é um programa de cada governo de uma ajuda para as casas... que elas são... tem como se fossem parcerias. Mas essa casa tem que ter tantos anos, não é tão simples. É uma ajuda do Governo que você consegue colocar lá dentro, mas até que você consiga convencer que a pessoa precisa ir lá para dentro, não é tão simples, né? Mas, do SUS, assim, você chegar e pedir ajuda, eu nunca vi uma coisa eficaz não.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar Democracia/PODEMOS - MS) - Eu não sei - aqui a última pergunta - que apelo você poderia fazer a nós legisladores, às empresas de apostas, ao público em geral, e se você - às vezes, isso não vai... não passou pela tua cabeça agora... Eu quero deixar as portas abertas do meu gabinete, desta CPI, tenho certeza de que os demais Senadores estão sensibilizados. E que você nos ajude a legislar, nos ajude a ajudar.

E, por fim, parabéns. Parabéns para sua família, para sua esposa, para os seus filhos, para os seus irmãos. É igual ao vício em geral, parece que também... a família também precisa de tratamento, porque deve ser muito, muito, muito doído.

E, então, se você nos ajudar... De que forma a gente pode dificultar cada vez mais essa atividade que já está legalizada e agora praticamente regulamentada e precisa de melhorias? Que você nos ajude.

O SR. ANDRÉ HOLANDA RODRIGUES ROLIM - Bom, primeiro, esse espaço que você está me dando já é uma boa iniciativa, né? Eu acho que trazer conversas, mais gente vir para cá, mais depoimentos, porque não sou só eu, sou um dos representantes aqui da população de vários que estão aí no meio da rua, neste momento, se afundando cada vez mais. Obrigado, quando você toca na minha família, né? Se não fosse por eles, eu não estaria aqui, né? Pelos meus filhos, meu pai, minha mãe, minha mulher, todo mundo. São quatro anos de luta, quatro anos de batalha, muita dificuldade, mas a gente precisa de voz. A gente que está sofrendo na ponta precisa de voz. Eu vejo relatos de mães desesperadas, sem saber o que fazer. E eu sei que um dia foi minha mãe. E eu não quero que um dia seja eu com meu filho. Eu não quero que pessoas percam vida. São de vidas que nós estamos falando, não é de dinheiro. Se eu ajudar uma vida, eu estou satisfeito.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar Democracia/PODEMOS - MS) - Tem gente que morre de verdade, tem gente que morre vivo, não é isso?

O SR. ANDRÉ HOLANDA RODRIGUES ROLIM - Exatamente, tem gente que já está morto por dentro e nem sabe. Então, o apelo que eu faço é este: vocês trazerem a população para conversar, dar voz a quem precisa, dar voz assim como a mim vocês deram, dar voz a pessoas, para que essa pessoa acolha essas pessoas, para que ela possa falar de um problema tão sério que a gente está vivendo.

Eu não sei onde isso vai parar, eu literalmente não sei. Pessoas estão largando escola, largando faculdade, achando que isso é um modo de viver. Esquece, isso é um modo de morrer. Eu estou aqui para dizer que eu olhava para o prédio e dizia que eu ia pular. Isso é um relato meu. Minha vontade era de inexistir. Ninguém tem vontade de morrer, a vontade é de inexistir. Então, familiares, acolham quem está sofrendo, tenham paciência, tenham compaixão pelo próximo!

E a todos vocês que estão aqui fazendo esta Casa é isto: é compaixão por nós que estamos lá na ponta, brigando com unhas e dentes para salvar vidas. Assim como a minha está sendo restaurada, graças a Deus, a minha missão hoje é restaurar outras vidas e fazer com que pessoas não cheguem aonde eu cheguei. Eu fui muito fundo, eu quase não volto, mas, graças a Deus, eu estou aqui hoje para contar essa história para vocês.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar Democracia/PODEMOS - MS) - André, obrigada.

Presidente, eu me sinto satisfeita por enquanto. Vou deixar vocês perguntarem.

Eu já estou absolutamente emocionada. Acho que este foi um dos dias mais importantes, porque, afora os crimes e tudo, as vidas importam. E esse seu relato, eu tenho certeza de que estimula outros a virem contar.

Eu quero também ouvir relatos de familiares, e eu sei que seus familiares estão assistindo. Quero mandar um abraço caloroso e dizer do orgulho que eles devem sentir de você, da coragem e da humildade sua em enfrentar um país inteiro, um depoimento que vai além das nossas fronteiras.

O Estado é laico, mas que Deus te abençoe, que Deus te ilumine, que dê força e que você consiga salvar muitas vidas, porque eu sei que é isso que está dentro do seu coração!

Muito obrigada, Sr. Presidente.

O SR. ANDRÉ HOLANDA RODRIGUES ROLIM (*Fora do microfone.*) - Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Izalci Lucas. Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - DF) - Muito bem.

Eu quero, Soraya, parabenizá-la pelas perguntas, como também o nosso querido André aqui, que realmente fez um depoimento importantíssimo.

Acho que este momento da CPI é muito importante. Acho que a Soraya conseguiu perguntar quase tudo aqui. Eu tenho muitas perguntas ainda, mas grande parte delas já foi respondida. Mas eu acho que a gente precisa ouvir mais gente nesse sentido, como foi dito aqui, o André mesmo e até a família também, porque a família é afetada diretamente. Mas eu acho que a gente precisa ir à raiz, à causa.

Então, Soraya, essa questão que eu vou levantar aqui é para a gente resolver essa questão da CPI. Nós não podemos transformar essa CPI em brincadeira. A gente tem que levar muito a sério, tem que atacar a causa, a raiz do problema. Eu sei que o depoimento que ele fez foi fantástico, vai servir para muitos viciados que estão aí. E é muita gente, não é pouca gente, porque, para você ser viciado em jogo, é muito fácil de viciar. E é coisa antiga, né? Eu me lembro do meu avô, o pai do meu pai morava em Minas e perdeu uma fazenda em jogo; mudou para Goiás e perdeu tudo. Então, essa questão de jogo, de vício é uma coisa que já acontece há muito tempo.

Agora, aqui na CPI, para a gente realmente chegar aonde nós queremos chegar, a gente precisa ouvir também outras pessoas. Tem que ver o que vai acontecer com esta CPI. Por exemplo, a gente precisa urgentemente ouvir alguém do Bacen, do Banco Central, responsável pela fiscalização das instituições de pagamento, porque foram bilhões e bilhões que foram para o exterior, e o Banco Central tinha e tem todas as condições e conhece exatamente cada centavo que saiu do Brasil. Então, não tem lógica a gente não identificar isso.

Nós precisamos ouvir aqui novamente o chefe do SPA - novamente aqui -, porque tem muita contradição; nós temos que ouvir alguém do TCU - eu acabei de receber os relatórios do TCU aqui de vários processos que estão tramitando, inclusive em segredo de Justiça, mas chegaram aqui. Então, a gente vai analisar isso agora, mas isso leva tempo, são vários processos.

Nós temos que ouvir também do TCU aqueles que são responsáveis por esses processos da Bet aqui, ouvir alguns representantes das *bets*. Tem vários requerimentos aqui do Marcos Rogério de quebra de sigilo, e temos que quebrar todos os sigilos, porque hoje nós sabemos que não só as que estão regulares, mas tem muitas irregulares que não conseguiram a regularização, e a gente precisa quebrar os sigilos de todos eles. Nós vamos saber exatamente para onde foi esse recurso, quem está por trás de tudo isso. Não dá para brincar com isso.

Temos que ouvir representantes também de algumas *bets*, os representantes das certificadoras...

Eu acho que temos que trazer aqui o pessoal da Confederação Nacional do Comércio para falar também do impacto disso no comércio, que foi imenso: muita gente está deixando de comer para jogar.

Temos que ouvir alguém também da Associação Nacional dos Jogos de Loteria - é importante também isso -; tem lá o Instituto Brasileiro Jogo Legal... Alguém do Ministério da Saúde, acho que é importante ver o que... Do Ministério do Desenvolvimento Social - quantos milhões de pessoas jogando com o Bolsa Família e ninguém faz nada com isso?

O Coaf... Cara, o Coaf fiscaliza todo mundo. Qualquer valor acima de R\$50 mil está na fiscalização, e aí bilhões e bilhões aqui correram frouxos e ninguém fez nada. Então, eu acho que isso é importante.

Temos que ouvir também a Associação Brasileira de Psiquiatria, que vai trazer mais informação para a gente sobre isso; o Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor, porque isso aí é fundamental; especialistas acadêmicos de instituições como a Universidade do Rio, de São Paulo, a USP, e outras, para a gente ver a questão científica disso; a Abert, porque nós temos essa propaganda toda na televisão, ver como é que é isso aí; e também a Federação Brasileira de Bancos. Acho que tudo isso aqui tem que ser visto.

Então, a gente vai ter que prorrogar esta CPI, mas só vamos prorrogar se realmente a Presidência, os Senadores e as Senadoras estiverem dispostos a aprovar realmente, para a gente descobrir a causa de tudo isso, né?

Então, rapidamente aqui... Eu sei que a Soraya já perguntou muita coisa que está aqui nas minhas perguntas, mas só para alguns detalhes...

O senhor já apresentava comportamento de risco, como o uso de álcool ou substâncias, antes de iniciar as apostas *online*, ou esses hábitos surgiram em consequência do vício?

O SR. ANDRÉ HOLANDA RODRIGUES ROLIM (Para expor.) - Não, nunca apresentei. Bebia socialmente, normal... Nunca tive problemas com bebida, nunca usei outras drogas, outros tipos de droga.

Na verdade, o vício em aposta foi maior do que tudo. Na verdade, eu parava de me socializar para ficar em casa jogando.

O SR. PRESIDENTE (Izalci Lucas. Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - DF) - É, normalmente não está ligada a bebida com o vício de jogo, né?

O SR. ANDRÉ HOLANDA RODRIGUES ROLIM - É...

O SR. PRESIDENTE (Izalci Lucas. Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - DF) - Pode estar, mas não é...

O SR. ANDRÉ HOLANDA RODRIGUES ROLIM - Pode estar, mas o que acontecia... Tipo assim: eu jogava sóbrio, eu jogava bebendo, eu jogava, jogava, jogava, entendeu? Então, assim, eu não tinha muito... Ah, eu bebia e jogava, não! Eu jogava.

O SR. PRESIDENTE (Izalci Lucas. Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - DF) - Entendi.

O SR. ANDRÉ HOLANDA RODRIGUES ROLIM - Não tinha ligação.

O SR. PRESIDENTE (Izalci Lucas. Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - DF) - O senhor utilizava múltiplas contas ou plataformas de aposta não regulamentadas? Em caso positivo, como isso influenciou na gravidade do seu vício?

O SR. ANDRÉ HOLANDA RODRIGUES ROLIM - Na época, não tinha essa regulamentação, né? Eu parei em 2021.

O SR. PRESIDENTE (Izalci Lucas. Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - DF) - Todas eram...

O SR. ANDRÉ HOLANDA RODRIGUES ROLIM - Todas eram internacionais, em paraíso fiscal, enfim... Não tinha isso.

Então, eu tinha três, quatro, às vezes, cinco contas, jogando em plataformas diferentes.

O SR. PRESIDENTE (Izalci Lucas. Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - DF) - Jogava pôquer...

O SR. ANDRÉ HOLANDA RODRIGUES ROLIM - Pôquer, roleta, aposta, *blackjack*, torneios de pôquer *online*... De todo tipo de jogo de azar eu participei.

O SR. PRESIDENTE (Izalci Lucas. Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - DF) - Durante o período da covid então...

O SR. ANDRÉ HOLANDA RODRIGUES ROLIM - Ali foi o...

O SR. PRESIDENTE (Izalci Lucas. Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - DF) - ... o senhor notou o aumento do seu comportamento de aposta *online*, o que o motivou a apostar mais ainda, né?

O SR. ANDRÉ HOLANDA RODRIGUES ROLIM - Ali foi o começo do fim. Na verdade, pararam os esportes no começo, e aí eu me afundei nos jogos de azar, principalmente roleta. Ali foi o começo da era, assim... Foi um ano: de 2019 a 2020, começo de 2021, foi um caos para mim. Ali a falta do que fazer literalmente me fez ficar em casa e aumentou muito.

O SR. PRESIDENTE (Izalci Lucas. Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - DF) - Bem, o senhor já falou aqui, mas o senhor já buscou ajuda com a ludopatia, né?

O SR. ANDRÉ HOLANDA RODRIGUES ROLIM - Isso.

O SR. PRESIDENTE (Izalci Lucas. Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - DF) - Tanto é que ficou em clínica. Quais foram as principais barreiras que encontrou para obter suporte eficaz?

O SR. ANDRÉ HOLANDA RODRIGUES ROLIM - A falta de material de estudo, um negócio muito novo, então todo mundo dizia: "Não, cara, não é o vício, não é o vício. Relaxa, tu vai passar por isso normalmente". E eu percebi que não era, era algo mais. O preconceito da sociedade: então as pessoas ficavam estigmatizando: "Ah, o devedor. Ah, não sei o quê. Ah, o André quebrou a empresa. Ah, o André é isso, o André é aquilo". Então a vergonha foi uma das maiores barreiras. E essa ajuda que eu só obtive depois da clínica, que foi ajuda terapêutica mesmo, voltada especificamente para os jogos, talvez tenha sido a maior dificuldade.

O SR. PRESIDENTE (Izalci Lucas. Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - DF) - O senhor acredita que as apostas *online* se tornaram mais vulneráveis à ludopatia do que as apostas presenciais?

O SR. ANDRÉ HOLANDA RODRIGUES ROLIM - Com certeza.

O SR. PRESIDENTE (Izalci Lucas. Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - DF) - Você também jogava em cassinos presenciais assim ou não?

O SR. ANDRÉ HOLANDA RODRIGUES ROLIM - Com certeza, com certeza. Mas no cassino presencial, seja uma lotérica, seja um cassino mesmo, físico, você tem deslocamento, você tem horário, você tem uma série de coisas. Às vezes, eu que sou casado, tenho que dizer para a minha mulher que vou sair de casa. Tem uma série de barreiras que você tem que...

O SR. PRESIDENTE (Izalci Lucas. Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - DF) - *Online* é normal.

O SR. ANDRÉ HOLANDA RODRIGUES ROLIM - *Online*, eu digo para a minha mulher que vou para a varanda assistir a um filme e estou jogando.

O SR. PRESIDENTE (Izalci Lucas. Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - DF) - Quais estratégias ou fatores com relações sociais ou apoio familiar ajudaram o senhor a superar a ludopatia e como eles poderiam ser aplicados em políticas de prevenção?

O SR. ANDRÉ HOLANDA RODRIGUES ROLIM - A gente costuma dizer que os estudos falam que para cada um adicto, quatro ou cinco pessoas são afetadas. E geralmente são as famílias, são os mais próximos que são afetados na parte negativa e agora estão sendo, no meu caso, afetados na parte positiva.

A minha família participou da minha internação, né? Tem que estar junto da terapia, tem que entender do assunto, tem que estudar o assunto, porque, se não, qualquer movimento que eu faça errado já acha que é outra internação e não é. Às vezes eu vou estar num dia ruim, às vezes eu vou precisar de uma conversa, às vezes eu vou estar... Então a gente tem que entender isto: nem todo dia é dia bom, para ninguém, principalmente para quem está em recuperação. Então o entendimento da família diante da doença e aceitar que é uma doença já é um caminho muito bom. E levar isso para a mesa de uma forma natural e não como se fosse... "Ah, não, o problema do André é o problema do André, deixa que ele resolve lá". Não! "Bora, André, bota na mesa, vamos ver como é que a gente pode ajudar, como é que faz, onde é que eu errei". Às vezes o pai falou alguma coisa que me machucou, o irmão, alguma coisa do tipo. "Cara, vamos ajeitar isso, aquilo". Então, é colocar às claras todo tipo de desentendimento que exista, para que não exista aquela história do isolamento: "Lá vem o André com aqueles problemas dele e tal". Não, vamos colocar na mesa, vamos resolver de uma forma mais amigável possível.

O SR. PRESIDENTE (Izalci Lucas. Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - DF) - Agora, com base na sua vivência, quais medidas regulatórias o senhor recomendaria ao Senado para proteger outros indivíduos do risco de desenvolver a ludopatia em plataformas *online*? Você já tem uma ideia do que a gente pode fazer aqui?

O SR. ANDRÉ HOLANDA RODRIGUES ROLIM - Eu acho que a história do limite de horas, limite de tempo, colocar o limite de perda. O limite de perda ser *x* e não poder mudar esse limite. Porque o que acontece? Quando eu vou evoluindo na minha vida profissional, eu vou aumentando minha quantidade de valores. Na minha cabeça era assim: "Não, quando eu virar engenheiro, eu largo o jogo porque eu já vou ter dinheiro suficiente para viver a minha vida". E nada! Eu fiz foi aumentar a quantidade de apostas, aumentar os valores. Então, ter esse limite acho que seria uma boa.

A questão da propaganda: limitar a propaganda, limitar acesso. Como eu disse, o meu filho olha e vê, lá na blusa do Fortaleza: "Cassino". Então, para mim isso dói, ver aquilo estampado.

E essa história do meio de pagamento. Tem muita gente utilizando-se de contas de pai, de mãe, de cartões que não são deles. Eu vejo porque tem pessoas que me ligam: "Cara, André, eu vi aqui uma fatura alta e o meu filho usou meu cartão... Como é que eu posso fazer e tal...". Então, assim, tem que ser do próprio titular da conta. Eu não posso criar uma conta e usar o cartão do meu pai, entendeu? Eu acho que isso aí já limita um pouco a utilidade do cara.

O SR. PRESIDENTE (Izalci Lucas. Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - DF) - Acho que tem que ter um cadastro bem detalhado de renda e tudo, um cadastro completo com renda, exatamente para você... Identificação visual também...

O SR. ANDRÉ HOLANDA RODRIGUES ROLIM - A identificação visual hoje...

O SR. PRESIDENTE (Izalci Lucas. Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - DF) - Controlar pelo CPF, apesar de haver muita falsificação de CPF nesse jogo, mas tudo bem. Acho que é interessante isso.

Bem, como o senhor avalia a proibição de pessoas diagnosticadas com ludopatia de participar de apostas *online*, conforme previsto na lei? Está na Lei 14.790, de 2023. Ela teria sido eficaz para evitar o seu envolvimento inicial no jogo?

O problema é esse diagnóstico, porque você não consegue diagnóstico para nada, imagina para o jogo, né?

O SR. ANDRÉ HOLANDA RODRIGUES ROLIM - Era isso que eu ia dizer, eu menti para mim mesmo durante muito tempo. Eu sabia que eu tinha um problema, mas eu não queria dizer que eu tinha problema, porque eu queria continuar jogando. Então, é muito difícil o cara chegar e dizer: "Eu tenho problema, eu vou me autoexcluir, eu vou me limitar". É muito complexo. Eu passei dez anos tentando fazer isso.

O SR. PRESIDENTE (Izalci Lucas. Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - DF) - A não ser que se obrigasse: para jogar, tem que fazer um diagnóstico...

Durante seu período como apostador, o senhor recebeu informações claras sobre os riscos de perda financeira e transtornos do jogo patológico, como exige o artigo? Não, porque a lei não existia na sua época, não é?

O SR. ANDRÉ HOLANDA RODRIGUES ROLIM - Não. A lei não existia e era um assunto - hoje a gente está debatendo mais -, era um assunto muito obscuro. Então, ninguém trazia isso...

O SR. PRESIDENTE (Izalci Lucas. Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - DF) - Nesse grupo de que você participa, eles falam sobre isso atualmente, se realmente estão aplicando a lei com relação a isso?

O SR. ANDRÉ HOLANDA RODRIGUES ROLIM - Falam, mas ainda existe muita reclamação, ainda existe muita incoerência entre o que a gente acha que deveria ser o normal e o que tem hoje. Hoje a gente percebe que tem muito, tem como burlar, tem como, como eu estou dizendo, usar outro CPF, vários tipos de coisas, que eu posso ter três, quatro, cinco contas.

Eu já peguei conta de amigo meu emprestada, então, eu usava a conta de amigo meu emprestada, não usava a minha. Bloqueavam a minha, mas eu usava a do meu amigo. De que adianta bloquear a minha?

O SR. PRESIDENTE (Izalci Lucas. Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - DF) - É verdade.

O SR. ANDRÉ HOLANDA RODRIGUES ROLIM - Então, assim... E outra, bloqueio de um *site*. Quantos *sites* a gente tem disponíveis? Porque não estão bloqueando o CPF, estão bloqueando a conta de um *site*.

O SR. PRESIDENTE (Izalci Lucas. Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - DF) - André, é importante você e esse grupo nos darem sugestões para que possamos aperfeiçoar a legislação, vocês discutirem isso no grupo e - como a Soraya falou - encaminharem para nós aqui essas recomendações.

O SR. ANDRÉ HOLANDA RODRIGUES ROLIM - Está bem.

O SR. PRESIDENTE (Izalci Lucas. Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - DF) - O senhor acredita que a exclusão da regra que impedia pessoas cadastradas de proteção ao crédito de apostador e que foi retirada da lei agravou a situação financeira? Porque, na prática, estava previsto na lei, foi retirado e acredito que tenha agravado mais ainda, não é?

O SR. ANDRÉ HOLANDA RODRIGUES ROLIM - Com certeza.

O SR. PRESIDENTE (Izalci Lucas. Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - DF) - A proteção de crédito, porque quem tinha restrição de crédito era proibido de jogar.

O SR. ANDRÉ HOLANDA RODRIGUES ROLIM - É, mas aí é o grande lance, ele tem restrição de crédito, mas ele pode ir no agiota da esquina, pegar dinheiro, fazer um Pix e volta a jogar.

O SR. PRESIDENTE (Izalci Lucas. Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - DF) - Mas eu digo, se ele tiver o nome no cadastro, no Serasa, por exemplo...

O SR. ANDRÉ HOLANDA RODRIGUES ROLIM - Ele não teria acesso a...

O SR. PRESIDENTE (Izalci Lucas. Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - DF) - Isso estava na lei, e retiraram da lei. Poderia inibir um pouco mais, né?

Que tipo de política de jogo responsável, prevista no art. 8º da lei, o senhor considera que poderia ter ajudado a identificar ou interromper o seu comportamento compulsivo mais cedo? Você conhece o jogo responsável, essas políticas?

O SR. ANDRÉ HOLANDA RODRIGUES ROLIM - Sim, eu acho... Não tem política, a meu ver, não teria política que me segurasse.

O SR. PRESIDENTE (Izalci Lucas. Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - DF) - Não, né?

O SR. ANDRÉ HOLANDA RODRIGUES ROLIM - Não tem, não tem. O adicto, quando ele está na ativa, faz o que tiver, engana quem tiver, dá o jeito dele de... Eu costumo dizer, quando a gente vai ajudar pessoas, eu digo assim: "Cara, vamos usar a nossa inteligência que a gente usava para conseguir a próxima ficha para ajudar pessoas!". Porque a gente... Eu dava um jeito de qualquer forma. Tirava dinheiro de empresa, usava nome de amigo, usava cartão do pai, fazia todo jeito para conseguir jogar. Esquece. Pode não ter recurso, o que for, o viciado vai conseguir, entendeu? Então, assim, é meio complexo, é meio ilusório a gente achar que a gente vai restringir uma pessoa que está no auge ali e que tem acesso a dinheiro a conseguir parar de jogar.

O SR. PRESIDENTE (Izalci Lucas. Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - DF) - Agora, você ou alguém que você conhece já teve acesso ao programa de tratamento ou prevenção financiado pelo Ministério da Saúde, como está previsto na lei, 1% da receita de aposta, de acordo com o art. 30?

(Soa a campainha.)

O SR. PRESIDENTE (Izalci Lucas. Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - DF) - Se tem realmente essa...

O SR. ANDRÉ HOLANDA RODRIGUES ROLIM - Não, pelo que eu saiba, ainda não... As grandes ajudas que a gente teve foram de particular mesmo, a gente se empenhando, juntando dinheiro, às vezes a família junta uma vaquinha e coloca o cara na clínica, enfim.

O SR. PRESIDENTE (Izalci Lucas. Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - DF) - Em nível internacional, as experiências... Você tem alguma...

O SR. ANDRÉ HOLANDA RODRIGUES ROLIM - Já fui.

O SR. PRESIDENTE (Izalci Lucas. Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - DF) - ... alguma coisa, alguma experiência que você teve na regulamentação de plataformas internacionais que pode limitar um pouco isso ou não?

O SR. ANDRÉ HOLANDA RODRIGUES ROLIM - Não, na época...

O SR. PRESIDENTE (Izalci Lucas. Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - DF) - Nessas plataformas que você usou?

O SR. ANDRÉ HOLANDA RODRIGUES ROLIM - Não, na época que eu comecei, a plataforma era internacional e o cartão de crédito deveria ser liberado internacionalmente. Isso é uma forma de inibir. Nem todo mundo tem o crédito para inibir. Mas eu já sei que hoje não existe mais essa, vamos dizer, proteção. Na verdade, está todo mundo liberando e dando bônus para qualquer um que apareça.

O SR. PRESIDENTE (Izalci Lucas. Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - DF) - E até ligando, como você disse aqui.

O SR. ANDRÉ HOLANDA RODRIGUES ROLIM - Até ligando, mandando *e-mail*, propaganda em todo canto, em aplicativo em que você entra aparece, em todo canto. Algumas vezes, até em matérias do Senado que eu leio, no meio da matéria...

O SR. PRESIDENTE (Izalci Lucas. Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - DF) - Tem a publicidade.

O SR. ANDRÉ HOLANDA RODRIGUES ROLIM - ... tem a publicidade de *bets*. Então, você está ali para se alimentar de um assunto, para melhorar o seu ego, para melhorar o seu intelecto, e está ali a *bet* no meio da notícia.

O SR. PRESIDENTE (Izalci Lucas. Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - DF) - Bem, como o senhor avalia a eficácia das ferramentas de autoexclusão oferecidas pela plataforma de apostas que utilizou considerando a experiência de ex-ludopata? Tem... Essas ferramentas praticamente não existem, porque você está dizendo que os caras ficam lhe oferecendo.

O SR. ANDRÉ HOLANDA RODRIGUES ROLIM - Ficam oferecendo. Eu posso até me limitar em uma plataforma e aí, no dia seguinte, eu me cadastro em outra.

Se existisse, vamos supor, num centro que eu protegesse o meu CPF... Mas não, a gente tem registrados mais de mil *sites* de apostas. Então, eu posso fazer uma conta por dia, entendeu?

O SR. PRESIDENTE (Izalci Lucas. Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - DF) - Você já falou isso aqui, mas para ficar claro: como ex-apostador, evidentemente, o senhor já tentou burlar sistemas de identificação, como CPF, reconhecimento facial, para continuar apostando.

O SR. ANDRÉ HOLANDA RODRIGUES ROLIM - Isso.

O SR. PRESIDENTE (Izalci Lucas. Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - DF) - Você buscava todos os artifícios para fazer isso.

O SR. ANDRÉ HOLANDA RODRIGUES ROLIM - Isso. Conta de amigos, cartão de terceiros, além de dinheiro de outras pessoas, que eu acho que é aí que está o pior, Izalci, é você pegar dinheiro de uma terceira pessoa, de um familiar, alguma coisa do tipo, dizer que é para uma conta de luz, por exemplo, como eu já fiz, e colocar no jogo, entendeu?

O SR. PRESIDENTE (Izalci Lucas. Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - DF) - Você procurou alguma plataforma, algum suporte desses canais de ajuda indicados pelas plataformas, o que agora é obrigatório, durante esse período, ou não?

O SR. ANDRÉ HOLANDA RODRIGUES ROLIM - Fui ao *chat* reivindicar um bônus, um dinheiro que eu tinha recebido, e ele me deu a triste notícia de que eu tinha que rodar cem vezes o valor do bônus para que eu reouvresse o dinheiro que eu tinha ganhado.

O SR. PRESIDENTE (Izalci Lucas. Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - DF) - Se o senhor pudesse ter sido identificado como apostador de risco e incluído em um banco de dados nacional de proibidos, como está previsto para 2025, isso teria evitado e reduzido os danos que sofreu, né?

O SR. ANDRÉ HOLANDA RODRIGUES ROLIM - Isso é uma boa solução. Banco de dados, CPF, facial, e aí todos os *sites* sabem que aquele CPF não pode se cadastrar. "Ah, André, mas ele vai conseguir do amigo, do pai..." Beleza, mas já é uma barreira muito boa. É uma barreira muito... Para mim, é muito eficiente você ter um banco de dados geral, e não só de um *site*, porque, se eu excluo o meu CPF de um *site*, eu tenho outros tantos. Agora, se eu tenho um banco de dados que tem um filtro do *site* que vê que o André do CPF x não pode jogar ou não está apto a jogar, aí é uma solução fantástica.

O SR. PRESIDENTE (Izalci Lucas. Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - DF) - Que legal. *(Fora do microfone.)*

Muito bem, André.

Senadora Damares.

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar Democracia/PODEMOS - MS. Como Relatora.) - É só um comentário, Senadora Damares.

Presidente, o senhor estava tratando dessa questão de que nós precisamos ouvir muitas e muitas e muitas pessoas - precisamos -, mas já temos uma gama de requerimentos aprovados.

O que é necessário? Pautar - não pautar a deliberação, mas pautar a oitiva dessas pessoas. É só colocar na agenda, porque independe, inclusive, de quórum.

Só para lembrar, nós não ouvimos nenhum *influencer* aqui até agora. Temos de ouvir. Não ouvimos tantas pessoas que estão aqui... Então, precisamos, primeiro publicar essas pautas para os novos requerimentos. Inclusive, já foram até para o Supremo, porque nós pedimos informações, os RIFs e tal...

(Intervenção fora do microfone.)

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar Democracia/PODEMOS - MS) - Num extrapauta.

Para que isso não ocorra, coloquemos na pauta e deliberemos, porque aí perde o objeto a ação lá, porque não há nenhum problema. Mas ficar deliberando assim para que abra aso para judicializar... A questão é: marcar, e eu estou disposta a fazer duas vezes por semana aqui também.

A SRA. DAMARES ALVES (Bloco Parlamentar Aliança/REPUBLICANOS - DF. Pela ordem.) - Presidente...

Obrigada por me dar a palavra, Relatora. Prazer estar aqui.

Eu fiquei do meu gabinete assistindo e eu vim para lhe dar um abraço pessoal, mas achei que, quando eu fosse entrar aqui, esta sala estaria lotada da imprensa - lotada da imprensa -, porque, se fosse um *influencer*, um famoso, a imprensa estaria aqui, fechando os corredores.

Mas está na mesa um ludopata em recuperação. E a mídia, que é financiada pelas *bets*, nunca vai divulgar o seu testemunho - nunca -, de um empresário que hoje é chamado de ludopata em recuperação. E aí, seu André, em recuperação, porque é para a vida toda, o senhor sabe disso; um alcoólatra, a recuperação dele é a vida inteira.

Só que o senhor trouxe algo muito grave aqui. Quando nós estamos tratando de um alcoólatra, a gente não o deixa próximo do álcool. A família trabalha, todo mundo trabalha para ele não se aproximar do álcool. Mas como tratar um ludopata se estamos oferecendo o produto para ele até na hora em que ele lê uma matéria da Agência Senado?

Como o senhor, como os ludopatas se recuperam no Brasil se o produto é oferecido a cada um segundo? É impossível viver nesta nação sem ser bombardeado pelas *bets*. Impossível.

E aí, Sr. André, todo o meu respeito e a minha torcida e oração para que o senhor saia dessa - saia dessa.

E aí, para quem está nos assistindo, Soraya, tem algumas pessoas que quando encontram um ludopata, a primeira coisa que falam é: "Você que quis. Safado. Agora está reclamando?"

Deixe-me dizer uma coisa, não são safados. A ludopatia está na CID-11 como patologia do jogo. Está lá, jogo patológico. E o código lá na CID-11 é o 6650.0, chamado por ludopatia ou transtorno dos jogos. É doença. Aí o Izalci disse assim: "Nossos avós lá atrás já apostavam". Mas o meu avô, para ir a um bingo, ele saía de casa, ele percorria um caminho, tendo como barreira a família, a sociedade, a igreja, e muitas vezes ele desistia do caminho. Mas hoje o ludopata, no Brasil, não precisa sair de casa, sair da sua cama, é dentro de casa, é o tempo todo - o tempo todo.

Ah, eu não quero pensar em jogo, não quero pensar em *bet*, vou assistir a um jogo de futebol. Está lá *bet*. Vou assistir a uma novela, está lá *bet*. Vou assistir a um seriado, algum filme, está lá *bet*. Vou à lanchonete, está lá. Vou levar meu filho para assistir a um jogo, está lá *bet*.

Acabou, Presidente, acabou! Olha aonde nós chegamos. Eu sou a Relatora do projeto de lei que proíbe a publicidade. Quer ter *bet*, que tenha, mas como álcool na prateleira, quem vai lá, busque; quem quiser, vá lá e busque. Mas agora não, é a *bet* que me busca, a *bet* que busca meus filhos.

Eu estou muito preocupada com o que está acontecendo. E esta CPI vai ter esse papel importante, Soraya. Essa é uma das mais importantes audiências: ter coragem de transmitir ao vivo o relato de um ludopata em recuperação.

Deixe-me dizer uma coisa, Soraya: às vezes a gente olha para trás e pergunta onde estavam as pessoas de bem há 200 anos atrás, durante a escravidão, que não lutaram contra a escravidão. E o que era escravidão? Homens eram escravizados para que poucos ficassem ricos. O que está acontecendo hoje? É uma escravidão em que homens são escravizados como ele, para que poucos fiquem milionários. Não venham me dizer que tem muita gente ficando rico com *bets*, que é mentira. É uma elite que já era rica e que está financiando a mídia hoje, financiando tudo hoje. Poucos estão ficando ricos em troca de uma escravidão. Você foi escravo disso. A gente vai ter que falar sobre isso.

E trago aqui, Senador Izalci, a sua preocupação. Eu quero dizer que o senhor perguntou sobre serviço público. Nós só temos um centro de referência público no Brasil, um em todo o Brasil, para cuidar de transtorno dos jogos. Um. Os nossos Caps não estão prontos, Soraya. Primeiro que a gente não tem nem Caps. Deixe-me falar aqui com o meu colega do DF. Nós temos, eu e o Izalci, essa luta da saúde mental. Só no meu DF nós temos déficit - O DF é desse tamanho - de 32 Caps. Estão faltando 32 Caps.

O Caps transtorno, que fica lá em Taguatinga, o único transtorno em Taguatinga, atende 1 milhão de pessoas aqui no meu DF. É um Caps para 1 milhão, o raio de alcance desse Caps. Se no meu DF, que é rico, eu tenho um déficit de 32 Caps, como será, no interior do Norte e do Nordeste? Os Caps não estão prontos para receber os ludopatas, as pessoas que estão em transtornos dos jogos. Não estão.

E aí, Senador Izalci, nós, Parlamento... Infelizmente, tem a digital de muitos de nós, quando a gente liberou *bets* sem saber se nós íamos ter Caps para todo mundo. Não fizemos essa avaliação. Não entendemos se as universidades estão formando psicólogos com especialidade em ludopatia. Nós não temos profissional preparado na rede pública, tampouco na rede privada. Aí um abismo puxa o outro. Sabe o que vai acontecer, Soraya? Um monte de clínica vai surgir agora em cima da desgraça dos ludopatas. Aí nós vamos botar um monte de gente para ficar rica em cima do sofrimento dos ludopatas. Vão aparecer clínicas clandestinas, de pessoas que não têm compromisso nenhum com a vida humana. É um abismo puxando outro abismo. Nós instauramos o caos no Brasil. Quando liberamos *bets*, instauramos o caos.

E aí, Sr. André - e eu encerro a minha fala -, nós vamos ter que rever o serviço de saúde pública no país, nós vamos ter que investir mais dinheiro em saúde mental. Aí eu quero ver se vai compensar, Izalci, a arrecadação das *bets* com o gasto que nós vamos ter em saúde mental. Eu quero ver se a arrecadação vai dar conta disso. Não vai! Foi um erro. Nós erramos. O que vamos arrecadar não será suficiente para a gente atender os ludopatas. E o que vem em volta? Vem crime, vem assassinato, vem roubo. É um abismo puxando outro abismo.

Encerro dizendo o seguinte: esta CPI veio para dar algumas respostas. E a gente vai buscar essas respostas. Talvez, agora eu me dirija a alguém que está do outro lado: "Mas eu jogo na loteria, e eu não fico viciado. Esse homem é um fraco, foi além". Entendam o que é cérebro humano: quando você compra um bilhete da loteria, você tem um tempo para você receber a notícia se você ganhou ou não. Nesse tempo, o cérebro se preparou, não tem adrenalina. Mas nas *bets* não tem. Está aí o segredo do vício. É uma coisa instantânea, instantânea... É adrenalina instantânea, instantânea. Há uma diferença

muito grande entre a loteria e as *bets* - também não jogo na loteria, mas há uma diferença. Quem criou as *bets*, aposta *online*, entendia de mecanismo cerebral e criou sabendo que essa geração seria uma geração de escravos.

Que Deus te abençoe.

E, ludopatas do Brasil, procurem ajuda. Procurem ajuda!

Recentemente... Eu encerro dizendo, acho que agora eu posso falar, Sr. André: no ano passado, não sei se foi em setembro do ano passado ou em setembro de 2023, um colega nosso, dentro do Senado, se suicidou dentro do Senado, um servidor viciado em jogos. Ele era terceirizado. O Senado estava dando todo o apoio - nós temos uma diretoria fantástica de apoio ao servidor aqui -, cuidando dele, mas, mesmo com todo o cuidado que ele tinha aqui dentro, ele se suicidou dentro do Senado Federal. Então, não está longe de nós.

Que Deus lhe dê sabedoria. E que Deus nos ilumine nesta CPI: que encaminhamento nós vamos dar? Talvez um encaminhamento aí: entre 22h e 6h da manhã, não ter aposta, porque é nesta hora que o viciado fica, de madrugada. Talvez, Soraya, este seja um encaminhamento desta CPI: entre 22h e 6h da manhã, não tem aposta. Aí, esses viciados que estão dentro do quarto terão barreira. Criar barreiras, nós vamos ter que criar barreiras.

Parabéns! Parabéns, Senadora Soraya, Senador Izalci. Esta CPI acho que está alcançando o objetivo proposto.

O SR. ANDRÉ HOLANDA RODRIGUES ROLIM - Obrigado, Senadora.

O SR. PRESIDENTE (Izalci Lucas. Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - DF) - Senadora Damares, está faltando quórum para ver se a gente consegue aprovar um... Cadê o... O Marcos Rogério não marcou. *(Pausa.)*

Eu vou suspender por cinco minutinhos - cinco minutinhos -, para a gente voltar rapidamente para ver se consegue... Tem coisa importante aqui. Precisamos realmente organizar esta CPI e chamar quem tem que ser chamado aqui.

(Suspensa às 12 horas e 44 minutos, a reunião é reaberta às 12 horas e 51 minutos.)

O SR. PRESIDENTE (Izalci Lucas. Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - DF) - Está reaberta a sessão.

Temos aqui uma pauta, extrapauta. Foram apresentados sete requerimentos, extrapauta, de autoria da Relatora Senadora Soraya Thronicke, do Senador Dr. Hiran e também dos Senador Izalci Lucas.

Trata-se dos Requerimentos 397 a 403, de 2025.

Requerimento, item 1, 397, de 2025.

2ª PARTE

EXTRAPAUTA

ITEM 1

REQUERIMENTO Nº 397, DE 2025

Convocação - Bruno Viana Rodrigues - Brax

Autoria: Senadora Soraya Thronicke

Convoca o Sr. Bruno Viana Rodrigues, Administrador da Brax Publicidade.

Vamos votar em bloco.

Item 2.

2ª PARTE

EXTRAPAUTA

ITEM 2

REQUERIMENTO Nº 398, DE 2025

Convocação - Anderson Cicotoste - Pinbank

Autoria: Senadora Soraya Thronicke

2ª PARTE

EXTRAPAUTA

ITEM 3

REQUERIMENTO Nº 399, DE 2025

RIF Playflow Processadora de Pagamentos

Autoria: Senador Dr. Hiran

2ª PARTE
EXTRAPAUTA

ITEM 4

REQUERIMENTO Nº 400, DE 2025

Requisita RIF de Adélia de Jesus

Autoria: Senador Dr. Hiran

2ª PARTE
EXTRAPAUTA

ITEM 5

REQUERIMENTO Nº 401, DE 2025

REQUISIÇÃO DE DOCUMENTO à Secretaria de Prêmios e Apostas (SPA) do Ministério da Fazenda, EM FORMATO DIGITAL

Autoria: Senador Izalci Lucas

2ª PARTE
EXTRAPAUTA

ITEM 6

REQUERIMENTO Nº 402, DE 2025

REQUISIÇÃO DE DOCUMENTO à Secretaria de Prêmios e Apostas (SPA) do Ministério da Fazenda, EM FORMATO DIGITAL.

Autoria: Senador Izalci Lucas

2ª PARTE
EXTRAPAUTA

ITEM 7

REQUERIMENTO Nº 403, DE 2025

REQUISIÇÃO DE INFORMAÇÕES à Secretaria de Prêmios e Apostas (SPA) do Ministério da Fazenda

Autoria: Senador Izalci Lucas

Nos termos do art. 235, inciso III, alínea "d", item 5, combinado com o art. 89, inciso I, do Regimento Interno do Senado Federal, proponho a votação em bloco desses requerimentos.

Aqueles que concordam permaneçam como se encontram. (*Pausa.*)

Aprovados tanto a proposição de votação em globo como os requerimentos.

Mais alguma coisa, Soraya?

A SRA. SORAYA THRONICKE (Bloco Parlamentar Democracia/PODEMOS - MS. Como Relatora.) - Eu só gostaria de destacar e pedir para a assessoria para marcar um depoimento, para mim muito importante e para todos nós, da Sra. Pamela Drudi para a CPI - 4 milhões de seguidores e absolutamente envolvida -, que possamos marcar o quanto antes; Sra. Deolane Bezerra; e Gustavo Lima; porque eu quero ver também a imprensa aqui, né? Eu quero ver como é que vai ser pedir para a imprensa que convoque seus colegas, porque isso aqui é sério demais.

Nós, sim, estamos trabalhando. Esta CPI vai ter uma conclusão mesmo tendo gente trabalhando contra, porque nós temos um compromisso com a sociedade brasileira e nós vamos cumprir esse compromisso, Senadora Damares, Senador Izalci e todos os nossos colegas que colaboraram.

É só isso, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Izalci Lucas. Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - DF. Fala da Presidência.) - Obrigado.

É importante, inclusive, num depoimento desses aí dos influenciadores, que se eu ouvisse o Sr. André, para ver o que eles estão fazendo, né? Mas o.k.

Nada mais havendo a tratar, eu agradeço a presença de todos, em especial aqui do nosso André, que fez uma bela colaboração, e convido para a próxima reunião, que será realizada... Já tem a data? *(Pausa.)*

Na próxima terça-feira, com a oitiva do Presidente do Banco Central.

Presidente? *(Pausa.)*

Está bom.

Então, terça-feira, 11h.

Declaro encerrada a presente reunião.

(Iniciada às 11 horas e 12 minutos, a reunião é encerrada às 12 horas e 54 minutos.)